

Ven  de-se

um escravo crioulo, bom campeiro, e sedio, tendo 26 a 27 annos de idade. Quem o pretender dirija-se a esta typographia.

### Aviso

O abaixo assignado fiscal da camara municipal, encarregado do matadouro publico desta cidade, previno aos Srs. açougueiros que desta data em diante não poderão matar as rezes destinadas ao consumo publico, antes das 3 horas da tarde.

Jaguarão, 16 de outubro de 1870.  
Candido José Lopes.

### ADVOGADO

O Bacharel Carlos Frederico de Moura e Cunha, tem o seu escritorio nesta cidade na casa de sua residencia, sito á rua do Triunpho, onde pôde ser procurado para todos os misteres de sua profissão em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Encarrega-se tambem de tratar questões judiciaes perante os tribunales do Estado Oriental onde se acha relacionado com habeis advogados.

A 17500 rs.

Vende-se nesta typographia folhetos de 150 paginas, denominados — Noticia do Archipelago dos Açores e do que ha mais importante na sua historia natural.

rua do commercio

N. 45.

BENTO OURIVES

tem um bonito sortimento de obras de prata e ouro. Lombilhos prateados, superiores e regulares. Continua a comprar ouro, moeda, ouro velho e prata em quesequer especie, pagando bons preços. Precisa de dois bons officiaes de ourives para a sua officina, e promete pagar o bomdenado.

Fruetos do paiz

No armazem de Soares & Costa, comprão-se todos os fructos do paiz; paga-se bem.

## OFFICINA DE MARMORES.

DE

DIOGO GONÇALVES DE CAMPOS:

## EM PELOTAS

Nesta officina, promptificão-se todas as obras tendentes á sua arte, com nitidez e perfeição; fazem-se mausoléus, epitaphios com letras em relevo gravadas, pedras para mobílias, etc., etc., tudo ao gosto do freguez e por commodo preço.

## NESTA CIDADE

em casa do Sr. Joaquim José de Cunha, existem os desenhos das obras existentes, na mesma officina, e o referido senhor se encarrega de receber qualquer encomenda para o annunciente.

LAMBERT WANDEL & IRMÃO

## JOALHEIROS

Tendo fixado sua residencia nesta hospitaleira cidade, offercem aos seus respectivos habitantes um rico e variado sortimento de joias de brilhante e outras pedras preciosas, comprehendendo riquissimos adereços completos, alfinetes para retratos, brinços de esquisito gosto, a moderna, arrecadas, á antiga, etc, etc, Baixellas completas, de prata, e outros muitos objectos, bem como castiças e preparos para altar, tudo de esmerado gosto. Relogios de ouro e prata acompanhados das competentes cadeias de fino ouro de lei e de sorprendente gosto.

Na mes  ma casa

Se encontrará um habil official de relojoeiro, que por commodo preço, fará todo e qualquer concerto.

RUA DO COMMERCIO

Casa em que morou o Sr. Elias Bernardi.

JAGUARÃO

ANNO VIII.

DOMINGO 6 DE NOVEMBRO DE 1870.

N. 697

# ATALAIA DO SUL

PROPRIETARIO, VIRGILINO DE SEIXAS BARBOSA

Este jornal publica-se na cidade de Jaguarão, todas as quintas feiras e domingos. — Preço da assignatura, por um anno 100000, por seis mezes 60000. — Typographia e escritorio á rua do Commercio n. 62.

## Exterior

### Noticias da Europa.

(Extracto da Correspondencia de Portugal.)

O paquete Valdivia entrado a 23 no porto do Rio de Janeiro, foi portador de datás até 6 do passado.

As noticias são importantes. D'algumas d'ellas ha apenas participações telegraphicas e só mais tarde se poderão saber circumstanciadamente. Numa destas entrá a rendição de Strasburgo. O telegrapho noticiou só que a valerosa praça continha 17 000 soldados, 451 officiaes, 1,070 peças de artilheria e mil e oitocentos contos de réis em dinheiro. São por tanto ignoradas ainda as condições que Strasburgo se rendeu, mas a dar-se credito a um telegramma de Tours, foram ellas tão honrosas para o denodado e brioso exercito francez, que ao seu commandante, o corajoso general Urich, foi concedida plena liberdade.

Do assedio de Paris não ha por ora facto algum importante a que se possa dar credito, de aggressão ou defesa. Os sitiantees preparam-se para um acampamento tão demorado que mantaram construir quartéis de inverno. E' porém muito critica a situação dos prussianos no cerco de Paris. Só tem agua e lenha. Tudo mais tem de vir da Allemanha.

Um telegramma derivado d'uma correspondencia de Cassel, que adiante transcrevermos, deu a noticia de que Napoleão attentára contra a sua vida. E' isto possível porque aquelle espirito deve estar abatidissimo, mas por ora parece-nos que pôda tal noticia ser posta em duvida.

A anarchia em Lyon, Marselha e em outras partes de França, é cada vez

maior. O partido republicano exaltado aterra pelos seus deploraveis e criminosos excessos, toda a França! Mesmo em Paris se tem dado factos que horrorisam, não obstante as medidas de rigor empregadas por Trochu.

Thiers continua na sua missão de paz junto aos diversos governos. Agora está em S. Petersburgo.

Em Roma representou-se a scena theatral do plebiscito. Na cidade eterna houve 40.815 votos a favor da Italia contra 46. Nas provincias os votos a favor foram 6,046 e contra só 22. Toda a gente sabe o valor que tem estes plebiscitos.

O Jornal de S. Petersburgo desmente que a Russia faça preparativos militares. Tambem toda a gente sabe o valor que tem taes desmentidos da imprensa russa.

A proveitamos da imprensa estrangeira tudo quanto encontramos de mais interesse para offerecer aos nossos leitores, satisfazendo assim á promessa que lhe fizemos, de lhes dar noticias por todos os paquetes, do que ha mais importante.

Principiamos pelos telegrammas recebidos depois do nosso numero pelo paquete de 27 de Setembro.

Londres, 27. — A' excepção de alguns combates sem importancia, nos postos avançados, não ha novidade em frente de Paris.

Os prussianos fazem todos os preparativos para uma demora prolongada no quartel general do rei.

Tambem tem havido alguns encontros de cavallaria proximo de Artenny que fica a 15 milhas de Orleans.

O principe Alberto occupa a Bazouche com 24 esquadras de cavallaria e 23 peças de artilharia: os allemaes avançam.

Trochu decretou a morte de todo o soldado que abandonar as suas bau-

deiras; a população de toda a França está a ponto de levantar-se irritada contra a Allemanha.

Segundo noticias prussianas, Bazaine declarou que commanda Metz e o exercito no serviço do imperador Napoleão, e que nada tinha com a republica estabelecida em Paris.

Alguns viajantes que tem sahido de Paris dizem que alli ha anarchia completa.

Os znaros que fogem são fuzilados nas ruas da cidade.

Londres, 27. — Noticias francezas, mas duvidosas, recebidas em Paris por meio de Bombas, dizem que os francezes ganharam tres vantagens na sexta-feira em Villejaif, Brueyre e Pierrefite.

Assegura-se que os prussianos foram repellidos das suas posições com perda consideravel.

A luta durou muitas horas. As noticias de Tours dizem que se discute de novo a conveniencia de se mudar o governo para Toulouse.

Londres, 28. — Hontem os prussianos occuparam Orleans.

Está imminente a transferencia do governo de Tours para Toulouse.

O conselho de ministros resolveu fazer levantamento em massa de todos os homens até 25 annos de idade.

Os despachos officiaes allemaes dizem que os guardas n.ºs francezes desertariam em grandes corpos: tem-se fuzilado 200 por desobediencia.

Os habitantes das aldeias á roda de Paris recomhem-se em grandes massas com os seus haveres.

Os despachos officiaes allemaes, discursando sobre o parecer de Julio Favre a respeito da entrevista com o Sr. de Bismark, dizem que Favre mostrou desejos de ser verdadeiro, mas a questão do armisticio foi o ponto principal da discussão; e a respeito da cessão de

territorio, Bismark disse que só exporia as suas idéas quando o principio da cessão tivesse sido acceto.

Londres, 28. — Noticias alemãs dizem que Strsburgo se rendeu hontem de tarde.

Na quinta e sexta-feira houve luta a leste de Metz. Os francezes não ganharam terreno.

Londres, 30. — Os prussianos occupam Clarmont, departamento de Oise, e estão em força em Soisson, cuja cidade continuam a bombardear. A imprensa ingleza não faz commentarios sobre os preparativos da Russia, dos quaes não ha mais novidade ou confirmação. O governo de Tours manda reprimir quaesquer casos de insubordinação com todo o rigor da lei militar.

Em Lyon havia muita excitação; os guardas nacionaes foram chamados as armas e restabeleceram a ordem sem derramar sangue. O general Cluseret e outros chefes do partido republicano vermelho foram aprisionados. A cathedra de Strasburgo ficou muito danificada; a bibliotheca, o theatro, a estação do caminho de ferro e muitas casas particulares foram incendiadas. O general Werder abraçou cordealmente o general Urich quando se encontraram. Os termos impostos para a rendição de Mezières foram recusados.

Londres, 30. — Noticias de Berlin dizem que se continuará a guerra e provavel que se restitua a Italia a provincia de Nice. Em Londres dão pouca importancia aos preparativos militares da Russia, os quaes se consideram somente de precaução como os da Inglaterra.

Madrid, 29. — Bazaine e Urich declararam em favor de Napoleão, com a regencia de Palikao, que irá para o quartel general prussiano. Napoleão declarará que o governo provisório é traidor, e aconselhará a paz segundo as ultimas condições das notas de Bismark.

Os prussianos occupam Strasburgs, Orleans, 27. — Os generaes francezes saíram hoje de Orleans, em vista das forças inimigas numericamente superiores.

Madrid, 27. — A cidade de Orleans foi evacuada pelos francezes, e occupada immediatamente pelos prussianos.

Tem havido alguns pequenos combates nos arredores de Paris.

Continuam as negociações com o fim de conseguir a paz, mas por ora sem resultado.

Evreux, 27. — Communicações particulares de Paris, do dia 25, dizem que cartas encontradas aos prisioneiros prussianos mostram que o inimigo está desanimado, porque não contava com a resistencia de Paris.

Madrid, 30. — Diz-se que Bazaine sahira de Metz com direcção ao quartel general prussiano. Houve desordens em Lion; foram presos os amotinados. Restabeleu-se o socego. 215 batalhões da guarda movel occupam as fortificações de Paris. Estão decididos a defender-se a todo o trance.

Londres 1. — Noticias francezas dizem que na quarta e na quinta-feira houve combates diante de Paris, com exito favoravel para os francezes. Noticias officiaes allemãs dizem que estes porriões são meras invenções, que não houve nem um tiro, mas que hontem os francezes atacaram as trincheiras do G'orpo e que foram repellidos. Retirando em grande confusão e com grandes perdas.

Os 10 departamentos do sul da Franca formaram uma liga para a defesa do paiz.

Londres 2. — Segundo noticias francezas o duque de Nassau e seu ajudante de campo foram mortos a tiro pelos francezes atiradores, perto de Reims, mas nenhuma noticia allemã o confirma.

Em Inglaterra as subscrições a favor dos feridos de ambos os lados sobem acima de sete milhões de francos. Há grande quantidade de mantimentos e artigos necessarios para os hospitais.

Londres, 4, ás 6 horas da tarde. — Teve lugar no domingo um combate renhido com os postos avançados diante de Metz; os francezes foram repellidos com perda consideravel. Não ha nada de importancia do cerco de Paris.

— Portugal continúa a crise ministerial. O Sr. marquez de Sá da Bandoira não podendo constituir gabinete de conciliação, como era vontade do rei, deu a sua demissão: o aconselhou sua magestade a que encarregasse o Sr. bispo de Vizeu de organizar novo ministerio. O Sr. bispo de Vizeu declarou que não podia accellar a incumbencia sem o auxilio do Sr. marquez de Sá. — Em presença de taes difficuldades o rei pediu aos outros

ministros actuaes, os Srs. marquez de Sá, Bispo de Vizeu e Carlos Bento, que continuassem na gerencia dos negocios publicos até a abertura da camara, que deverá ter lugar no dia 15 do corrente.

O facto do Sr. bispo de Vizeu não querer organizar gabinete senão depois das camaras abertas, tem sido mal recebido até pelos seus proprios amigos intimos.

Ultimas noticias.

A verdade que se deduz das informações contraditorias, acerca do estado actual da guerra e que nem a situação dos exercitos allemãs, apesar das suas brilhantes e successivas victorias, é tão invejavel como parecerá a alguns espiritos optimistas, nem consequentemente é tão desesperado o estado da Franca como a sua apparente inanição parece indicar. Cairam Strasburgo e Toul, mas resistem Thionville, Verdun, Bitch, Phalsburgo e Metz. Jazem indifferentes muitas cidades e villas da Franca, desanimadas, abatidas, parecendo haver se extinto n'ellas esse sentimento commum a todos os povos que lhes faz praticar incriveis heroismos na defesa da terra do berço e da região do lar, mas sente se evidentemente o desperder de algumas outras, entre as quaes contam em primeira linha a turbulenta Lyon e a insequieta Marselha. E' tal a attitude da primeira que o commando em chefe allemão julga prudente organizar em Toul, talvez com as forças disponiveis do cerco d'essa cidade e de de Strasburgo, um exercito de 100,000 homens, julgando insufficientes os 75,000 do Vogel de Falkenstein que ha dias sobre ella marcham. Por outro lado o governo de Tours assegura que a Franca vai levantar se em massa. Em Paris haverá dentro em poucos dias 250 batalhões de guardas nacionaes armados, compondo se de 1,500 homens cada batalhão, o que dá um total de 375,000 homens. Acrescenta se a isto cerca de 100,000 homens de tropas regulares.

Tours, 1 de Outubro. — O governo rebelou; por uma pessoa procedente de Metz, noticias da cidade. O general Bazaine alcançou grande vantagem sobre os prussianos a 31 de Agosto. Nos dias 23 e 27 de Setembro houve tambem encontros favoraveis aos francezes. O general Bourbaki fez no dia 27 uma excellente sortida repellido os prussianos até Briey. Metz está perfeitamente abastecida de provisões e munições. O exercito do Bazaine conta 100,000 homens. A saude é optima. A guarda nacional compromette se a defender a cidade, se o marechal conseguia abrir passagem através das linhas prussianas.

A capitulação de Roma.

O texto official da capitulação assignada pelo general em chefe das tropas italianas e pelo general em chefe das tropas pontificias, é o seguinte:

Villa Albani, 20 de setembro de 1870. 1 Serão entregues ás tropas de S. M. o rei de Italia a cidade de Roma, excepto a parte que é limitada ao sul pelos baluartes do Espirito Santo e comprehendida o monte Vaticano e o castello de Santo Angelo, e constitua a Roma leonina, o seu completo armamento, bandeiras, armas paezes, todos os objectos pertencentes ao governo.

2 Sairá com honras de guerra, com bandeiras, armas e bagagens, toda a guarnição da praça. Terminadas as honras militares, deporão as bandeiras e armas, excepto os officios, que ficarão com as suas espadas, cavallos, e quanto lhes pertencer. Primeiro sairão as tropas estrangeiras, e depois as outras, conforme a sua ordem de batalha, com a mão esquerda na cabeça. Verificar se ha alguma coisa de se, a saída da guarnição.

3 Serão escoltadas todas as tropas estrangeiras, e o governo italiano falas ha immediatamente regressar a sua patria. Ao governo fica a liberdade de tomar ou não em consideração os direitos as pensões que o governo pontificio possa haver estipulado.

Serão constituidas em depósitos as tropas indigenas, sem armas, com os haveres que tem actualmente, isto em quanto que o governo do rei não determinar qual ha de ser a posição futura d'ellas.

5 Serão enviadas amaldiçoadas para Civita Vecchia.

6 Será nomeada entre ambas as partes uma commissão, composta de um official de artilheria, de engenheiros e de um official de intendencia, para fazer executar o artigo primeiro.

Pela praça de Roma: o chefe de estado maior, F. Rivalta. — Pelo exercito italiano: o chefe de estado maior, F. D. Pri morano. — O tenente general commandando do 4º corpo de exercito, R. Cadorna. — Visto, ratificado e approvedo, Kanzler.

O papa continua a estar em Roma.

Ha uma carta notavel escripta pelo pontifice ao general Kanzler, commandante em chefe das tropas pontificias, em que lhe ordena que evite a effusão de sangue.

Eis a carta: General:

Nos momentos em que se vae consumir um grande sacrilegio, e a injustiça mais enorme, e em que as tropas de um rei catholico sem provocação alguma, e o que é mais, sem a menor apparencia de

um motivo qualquer, assediava e cercam todas as partes a capital do universo catholico, sinto a necessidade de vos agradecer, general, e a todas as nossas tropas o comportamento tão generoso observado até este dia, a adhesão que não tendes cessado de mostrar para com a santa sé, e a vontade de vos consagrardes inteiramente á defesa desta cidade.

Sirvam estes palavras de documento solemne que atteste a disciplina, a lealdade e valor das tropas ao serviço da santa sé.

Em quanto á duração da defesa, creio do meu dever ordenar que se limite a um protesto proprio para fazer constar a violencia e nada mais; isto é, a abrir negociações para a entrega logo que esteja aberta a defesa desta cidade.

Que no momento em que a Europa inteira chora as innumeraveis victimas que são a consequencia de uma guerra entre duas grandes nações nunca se possa dizer — que o vigario de Jesus Christo consentiu, ainda que atacado injustamente, uma grande effusão de sangue.

A nossa causa é a do Deus e pomos a nossa defesa inteira em suas mãos.

Abeugou vos de novo, Sr. general as sim como a todas as nossas tropas. No Vaticano, a 19 de setembro de 1870. PIO IX.

LENDAS SEMANAL

Caridade

Nesta cidade não temos ainda uma casa de caridade que possa socorrer os indigentes, quando se achão prostrados por alguma longa enfermidade.

A camara municipal não tem verba para acudir a semelhantes necessidades, e ainda assim nos consta ter ella prestado socorros a muitos infelizes.

Por isso, imploramos a caridade das almas verdadeiramente christãs, a favor de Antonio Gomes Vieira, pescador, casa n.º 4, da rua da Igreja, perto da cadeia. Esse infeliz, homem honesto e laborioso, soffre ha muitos mezes de um reumatismo nas pernas, que o impossibilita de trabalhar. Está recolhido na casa de uma preta velha, que com seu trabalho, mal pôde angariar meios da mais precaria subsistencia; de modo que o pobre Gomes, alem das dores phisicas, soffre mil privações.

As almas caritativas, que a elle mandarem algum socorro, farão um acto meritorio aos olhos do Divino Pai dos que soffrem.

Novenas. No dia 4 do corrente começaram as novenas do Divino Espirito Santo, na matriz desta cidade.

Hoje começaram os leitões, que terão

lugar no espaço saão da sociedade Recreação Familiar.

Na frente desse edificio acha-se levantado, com gosto, um grande bar-tacão, e um coreto para a muzica.

Presidente

O Sr. Pinto Lima, ultimamente nomeado presidente desta provincia, tinha chegado ao Rio Grande no dia 29 do passado.

Tinha tambem chegado naquelle dia a mesma cidade, o nosso amigo o Sr. major Joaquim Antonio Xavier do Valle.

Passamento

Na provincia da Pernambuco, falleceu o Sr. conde da Boa-Vista.

S. Ex. era senador do honrã por aquella provincia.

Suicidio

No dia 17 do passado, suicidou-se com um tiro de revolver na cabeça, no Rio de Janeiro, o Sr. Jorge Mitre, filho do general D. Bartholomeo Mitre.

O desventurado Jorge contava 18 annos de idade. O motivo que o levou a praticar tão desesperado acto, era ignorado.

Enfermaria militar

Movimento da enfermaria militar da cidade de Jaguarão, durante o mez de outubro de 1870.

Existião

5º Corpo de caçadores a cavallo ..... 1300  
3º Batalhão d'infantaria ..... 54  
Total ..... 55

Entrarão

3º Batalhão d'infantaria ..... 53  
Armada imperial ..... 4  
Corpo policial ..... 4  
Somma ..... 110

Sahirão

3º Batalhão d'infantaria ..... 61  
Armada imperial ..... 4  
Corpo policial ..... 1  
Somma ..... 63

Morrerão

5º Corpo de caçadores ..... 4  
3º Batalhão ..... 1  
Somma ..... 2

Ficão existindo

3º Batalhão d'infantaria ..... 45  
Jaguarão 4 de novembro de 1870.  
Francisco d'Abreu Esdindola  
encarregado da enfermaria

Ministerio do Imperio

Rio de Janeiro, em 19 de Outubro de 1870.

Hlm. e Exm. Sr. — Tendo-se conformado S. Magestade o Imperador, por sua immediata resolução de 12 do corrente mez, com o parecer da seccão dos negocios do imperio do conselho de es-

# ATALAIA DO SUL

PROPRIETARIO, VIRGILINO DE SEIXAS BARBOSA

Este jornal publica-se na cidade de Jaguarão, todas as quintas feiras e domingos.— Preço da assignatura, por um anno 10\$000, por seis mezes 6\$000.— Typographia e escritorio á rua do Commercio n. 62.

## Exterior

### Proclamação de Victor Hugo.

Aos francezes. — Advertimos fraternalmente á Allemanha.

E a Allemanha continuou a caminhar para Paris.

Está ás portas.

Atacou o Imperio a Allemanha, como atacara a Republica, de improviso, á traição; hoje a Allemanha vingase na Republica da guerra q' o Imperio apprehendeu contra ella.

Assim seja. A historia julgará.

O que a Allemanha fizer agora, é ella; porém nós, que somos a França, nós temos deveres que cumprir para com as nações e para com o genero humano. Cumpramol-os.

E' o exemplo o primeiro dos deveres.

Para os povos está soando uma grande hora.

Cada qual vae dar a medida do que vale.

Tem a França o privilegio que outrora teve Roma, que outrora teve a Grecia. O perigo que ella corre vae marcar a porção de civilização que ha.

A que estado chegou o mundo? Val vel-o.

Se acontecesse succumbir a França, cousa que é impossivel, indicaria a quantidade de submersão que ella padecesse a descida do nivel do genero humano.

A França, porém, não ha de succumbir.

Por uma razão bem simples, que enunciamos mais á ma. Porque ella ha de cumprir o seu dever.

Toma França obrigação de salvar Paris perante todos os povos e todos os homens; não por Paris, mais pelo mundo.

Em França ha de cumprir essa obrigação.

Levantem-se todas as communas! Incendeiem-se todos os campos! Encham-se do vozes atroadoras: todas as florestas! Toca a rebate! Saia de cada casa um soldado; transforme-se em regimento o arrabalde; faça-se exercito a cidade. São 800,000 os prussianos; pois vós sois 40,000,000 de homens. Levantai-vos, e soprae sobre elles! Lille, Nantes, Tours, Bourges, Orleans, Colmar, Toulouze, Bayona, deitae corrieias e marchae! Pega na espingarda, Lyon: pega na tua carabina, Bordéus; tira a tua espada, Rouen: e tu, Marselha, entoa a tua canção e vem tambem: Cidades, cidade e cidades, fazei florestas, de chngos, engrossae as vossas baionetas, metei as bestas aos nossos canhões; e tu, alé, pega no teu forcado. Não ha pólvora, não ha munições, não ha artilheria? Engano. Ha sim. E que não haja! Tinham só machados os camponezes snissos, tinham só foches os camponezes polacos, e os camponezes, bretões não tinham senão paos, e tudo desapparecia diante delles! A quem fez hem tudo serve. Estamos em nossa casa; ha de ser por nós a estação, por nós ha de ser o vento do Norte, por nós ha de ser a chuva. Guerra ou opprobrio! Póde quem quer. Um espingarda má é excellent quando é ho' o coração. Quando o braço é valente até uma espada velha e partida é invensivel. Foi de encontro aos camponezes de Hespanha que se espedaçou Napoleão. Ricos, pobres, operarios, burguezes, lavradores; immediatamente, depressa, sem perca de um dia, sem perda de uma hora, tirae de casa ou apanhae do chão tudo quanto se parece com uma arma ou um projectil. Fazei rolar os robedos, jntae o calcho das calçadas, convertei em acha

de armas a relha do arado, convertei em fossos os sulcos, combatei com tudo quanto vos cahir nas mãos, apanhae as pedras da nossa sagrada terra e apedrejai os invasores com as ossadas da França nossa mãe. Oh! cidadãos, é a patria que com os calhãos das estradas lhe atrae as fazes.

Os homens que sejam Camillo Desmoulins, as mulheres que sejam Théoignes, os adolescentes que sejam Barras. Fazei como Bonbonel, aquele caçador de pantheras que, com quinze homens matou vinte prussianos e fez trin a prisioneiros. Que devorem o inimigo as ruas da cidade, que se abram furiosas as janellas, que atirem com os moveis as casas, que atirem com as telhas os telhados; que atessem os seus cabellos brancos as mulheres velhas indignadas. Que grem as sepulturas, que se sinta o povo e Deus, por traz de todas as paredes, que saia da terra uma chamma em todos os sitios, que sejam sarças ardentes todas as breuhas! Persegui aqui, fulminee acolá, interceptae os comboios, cortai as linhas, quebrai as montes, escangalhae as estradas, fazei abater o sólo, e que a França debaixo da Prussia se converta em abysmo.

Ah! povo, eis-te acantonado no antro. Desdobra a tua estatura que ninguém espera. Mostra ao mundo o formidavel prestigio do teu acordar. Levante-se allivo, leão de 92; para que se veja fugir diante dessa juba agitada a nuvem negra dos abntrés de duas cabeças.

Façamos, de dia e de noite, guerra de montanhas, guerra de planicies, guerra de hosques. Levantai vos! Levantai-vos! Nada de treguas, nada de treguas, nada de repouso, nada de dormir. Ataa o despotismo a liberdade; a Allemanha atenta contra a França. Derreta-se como fóra de neve ao som-

tado, exarado em consulta de 11 de julho ultimo, sobre o officio dessa presidencia n. 73 de 20 de outubro de 1868, e documentos remetidos, relativos ás eleições de vereadores e de joizes de paz, effectuadas em setembro do mesmo anno nas parochias de Jaguarão, Arroio Grande e Herval, do município de Jaguarão, ha por bem o mesmo augusto Senhor mandar declarar que não podem subsistir estas eleições, á vista das seguintes irregularidades que as inquinão.

Quando á primeira das referidas eleições, tendo comparecido somente dous dos cidadãos que foram convocados, nos termos do art. 2º do decreto n. 1812 de 23 de agosto de 1856, para representarem a turma dos suppletivos, de eleitores na nomeação dos dous mezarios respectivos, declarou-se entantanto, na acta, terem sido recebidas 3 em vez de duas cédulas, e apurados seis em vez de quatro votos.

A respeito da eleição feita na parochia do Arroio Grande, não se lavrarão actas especiaes da organização da mesa, da 3ª chamada dos votantes, e da apuração dos votos, pelo modo determinado nos arts. 49, 55 e 96 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Finalmente quanto á eleição da parochia do Herval não se achão mencionadas, na acta da 3ª chamada, os nomes dos votantes, que deixarão de comparecer, formalidade substancial, segundo a disposição do art. 49 da citada lei.

Compre portanto que V. Ex. mande proceder a novas eleições nas referidas parochias.

Deos Guarde a V. Ex.  
João Alfredo Corrêa de Oliveira.  
Sr. Presidente da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

## ANNUNCIOS

**IGNACIO**  
José de Oliveira  
Fundé toda e qualquer obra de metal, assim como doura e prates com muita perfeição.  
Tem sua officina na rua 27 de Janeiro casa onde morou o finado major Tellas.  
Tudo se fará barato.

**Cimento**  
para calar vidros, vende-se na loja de livros — do Canibal

**Armazem para a-lugar.**  
Aluga-se por contrato ou sem ella, um armazem com frente ás ruas do Commercio e 19 de Fevereiro. Trata-se no mesmo, com Manoel Martios Soares.



Paulino Castano de Souza, Agostinho Barbosa de Alencastro, e sua mulher D. Juliana da Conceição Alencastro, rogão nos seus parentes e mais pessoas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem a uma missa que mandão celebrar na igreja matriz desta cidade, no dia 8 do corrente, ás 9 horas da manhã, por ellea da finada sua mulher e filha D. Comba Barbosa Alencastro Souza, e desde já anticipão seus sinceros agradecimentos.  
Jaguarão 4 de novembro de 1870

**THEATRO**  
PHILO-DRAMATICO-APPOLLO.  
Empresa Leal Ferreira.  
Terça feira 15 de Novembro de 1870

Grande espectáculo para mais abri-lhantar a festa do Divino Espirito Santo  
Depois que o orchestra tiver executado uma escolhida ouvertura subirá a scena o drama de Scrib.

**ESTELLA**  
ou o desespero de um pai.  
Seguir se ha pela primeira vez a linda comedia em um acto, toda ornada de muzica:

**Olho vivo!**  
Companhia de seguros contra as peneiras nos olhos!  
Seguir se ha pelo artista Leal a scena comica ornada de muzica

**O Sr. Domingos fora do sério.**  
Terminará o espectáculo com o vaudeville em 1 acto

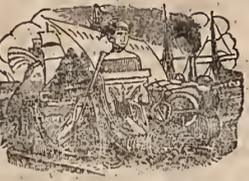
**Tribulação e ventura.**  
A empresa deliberou ceder metade do producto liquido deste espectáculo em beneficio para compra de paramentos e alhas para a igreja matriz desta cidade.

A empresa desiste de tudo quanto exceder á metade do preço de casa abito declarado em favor da parte beneficiada; e desiste tambem de qualquer esmola que por ventura se oblieha de quem contratar a musica, serviço de typographia, etc. etc., pagando a empresa a sua parte de despeza como se ella se effectuasse, revertendo tudo a favor da parte beneficiada.

Camarote 6\$000 Placa 2\$000

**Fructos do paiz**  
No armazem de Soares & Costa, compra-se todos os fructos do paiz; paga-se bem.

## LEILÃO



Domingo 8 de Novembro de 1870.

AS 11 HORAS DA MANHÃ

De uma rica propriedade de casas, na praça da igreja matriz, pertencente ao Sr. Antonio da Costa Silveira.  
Será em Pereira dos Santos Norte, tem a honra de annunciar ao publico qua por conta e ordem do Sr. Antonio da Costa Silveira, e com a assistencia do Sr. José Antonio de Oliveira Palma, como procurador do Sr. Silveira, venderá em leilão, no lugar, dia e hora acima narrados, uma propriedade de cazas e mounza pegos, um paeo ladrilhado e um bom quintal.

Na mesma occasião, por liquidação, se venderá uma porção de algodões, morins, ceças, chitas, e diferentes objectos de fantasia, o tan bem diversos trastes, pertencentes á uma familia que se retira.  
Tudo irá ao correr do martello.

**Retratista**  
Alfonso Amorelly, recentemente chegado a esta cidade, offerece ao respeitavel publico os seus trabalhos photographicos por todos os sistemas conhecidos até o presente, garantindo perfeição. O estabelecimento estará aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na photographia de Mathis & C. rua do Commercio n. 42.

rua do commercio  
**N. 43.**  
**BENTO OURIVES**

tem um bonito sortimento de obras de prata e ouro. Lombinhos prateados, superiores e regulares. Continua a comprar ouro, moeda, ouro velho e prata em quaisquer especies, pagando bons preços.  
Precisa de dois bons officinas de ourives para a sua officina, e promette pagar o bomdenado.

**A 17\$00 rs.**  
Vende-se nesta typographia folhetos de 150 paginas, denominados — Noticia do Archipelago das Agores e do que ha mais importante na sua historia natural.

brío calando nosso solo esse exercito colossal! Que nem um ponto do territorio fuja ao seu dever. Organise-se a medonha batalha da patria. Ihe, francos aradores, atravesai os matos, passei as torrentes, aprofelai a sombra e o crepusculo, serpenteai nos barrancos, deixai-vos escorregar, drapei, apontai, atrai, exterminai a invasão. Defendei a França com heroismo, com desespero, com terrura. São terríveis, oh patriotas! Para só quando passardes por diante de alguma cabana, para beijar na fronte alguma creancinha adormecida.

Porque a creança e o futuro. Porque o futuro é a República.

Façamos isto, francezes.

A Europa, que nos importa a Europa! Olhe-se tem olhos. Venha torcos conosco se quizer. Não menigamos auxilio. Se a Europa tem medo, que se fique com o seu medo. Fazemos serviço a Europa e nada mais. Não venha se não quer vir. Para o formidável desfecho que será aceito pela França, se a Alemanha a constranger a isso, basta a França a França; basta a Paris Paris. Paris deu sempre mais do que recebeu! Se empra as nações a ajudarem n'á, é no interesse dellas mais ainda que no seu. Ellas, porém, que façam o que quizerem: Paris não roga a ninguém. Ficaria admirada a historia de tamanha supplicante. Sade grande ou sode pequena, Europa, isto é contigo! Incendiad Paris, alemães, como incendiastes Strasburgo. Accenderdes mais as coleras que as casas.

Tem Paris, fortalezas, trincheiras, fossos, canhões, casa matas, barricadas, canos que são trabalhados de sapão, em pólvora, pettolão, nitro-glycerina; em 300,000 cidadãos armados; dentro de Paris fermenta a honra; a justiça o direito, a civilização indignada; engrossa na sua cratera a fornalha vermelha da Republica; já começaram a espalhar-se e alongar-se pelas declives ondas do lava, o Paris, está poderosa, Paris, está cheia de tolas as explosões da alma humana. Espera a invasão tranquilla e terrivel, e sente subir o cachão que ha lá dentro. Não te a necessidade de ser soccorrido em nenhuma parte.

Havys de bater-vos, francezes! Havys de dedicar-vos á causa universal, porque para a terra ser libertada, é preciso que a França seja grande; porque é preciso que saia a liberdade da

tanto sangra q' tem corrido e de tantos ossos que tem embranquecido; porque a roda de vós está rizoalha e altiva, todas as sombras illustes, Leonidas, Bentos, Arminius, Dante, Riezi, Washington, Danton, Riego, Manin; porque é tempo de mostrar ao universo que existia a virtude, que existia o dever, que existe patria e vós não haveis de enfraquecer, e irais até o fim, e por vós hade saber o mundo que se é covarde; a diplomacia, é valente o cidadão; que assim como ha Reis, ha porcos também; que se o continente monarchico se eclipsa, radia a Republica; e que se nesta occasião não ha Europa, continúa a haver uma França.

Paris, 17 de Setembro de 1870. — Victor Hugo.

**LENDAS SEMANAIS**

**Rio Grande.**

Destacidade temos jornaes até 5 do corrente, vindos pelo vapor Guarany, que aqui chegou no domingo passado; em seguida transcrevemos as noticias, mais importantes.

**Ultimas noticias da Europa.**

O Jornal do Commercio de Porto Alegre dá as seguintes noticias telegraphicas, que não constam das transmittidas por Valdivia — conquanto mais modernas, é verdade; porem, que o Sr. Elizardo Quintanilha autor dos telegrammas de Santa Catharina para o Jornal do Commercio, manda, não sabemos porque, dar quarentena ás noticias de que foi portador o Valdivia, tambem é verdade que a Tribuna de Montevideo de 30 do passado, narra a batalha de Ivry, que abaixo transcrevemos, ganha pelos francezes com muita vantagem sobre os prussianos; e a correspondencia de Portugal de 6 do corrente, falla sobre essa batalha, porem por uma forma muito differente, do que deixamos enumerado.

A verdade, mais tarde hade apparecer.

Es as noticias telegraphicas de Porto Alegre, que o Sr. Elizardo Quintanilha, Grande batalha debaixo dos muros de Paris. — Os prussianos batidos com grandes perdas. Bazaine rompe o cer-

co — Strasburgo, rende-se — Napoleão volta a França.

Do Sr. Elizardo Quintanilha. Ao Sr. Luiz Cavalcanti. Desierro 27 de Outubro de 1870.

Houve grande batalha debaixo dos muros de Paris, que foram assaltados pelos prussianos.

Os francezes repellido o inimigo, e sahindo das fortificações causaram-lhe grandes perdas.

E falta a noticia da rendição de Metz.

Bazaine rompe o cerco com o seu exercito de 120 mil homens e já se achava em Rameriville.

Strasburgo rende-se aos prussianos. — A sua gharrição de 17 mil homens foi feita prisioneira.

Telegrammas de 29 de Setembro em Paris. — Continúa o cerco tendo os prussianos recebido grandes reforços.

Confirmação de 29 de Setembro. Confirmação do bombardeamento de Paris.

Paris 24 e 25. — Bombardeamento constante. Os francezes estão sendo a soffrerem tudo, emquanto se vela a defesa.

Paris 27. — Napoleão será novamente colocado no throno; sendo esta uma das condições impostas pelo rei Guilherme.

Londres, 28. — Confirma-se a noticia da batalha debaixo dos muros de Paris, sendo os prussianos repellidos com grandes perdas.

De quarentena a todas as noticias do vapor Valdivia.

Falla a Tribuna, transcreverido a seguinte carta de La Gironda de Bordões de 1 de outubro, levada por um balaão.

Batalha de Valmyfont de Ivry.

Meu regimento está de serviço no acampamento de Neuilly.

A 23 de setembro, os inimigos (100 mil homens pouco mais ou menos) todos provistos de fuchinas assaltaram os fortes avançados de Ivry, Yarnes e Montrouge. A artilharia da marinha fel os em pedacos; o corpo do general Vinoy lhes havia cortado a retaguarda com uma nobra habilmente concebida pelo general Trochu. A carnificação foi horrivel.

O resultado foi: 10,000 prisioneiros, 15,000 mortos ou feridos, 11 peças de artilharia tomadas.

Os prussianos assaltados, levaram bandeira branca em signal de rendição para fazer cessar o fogo mortifero de nossas baterias.

Nossas perdas são insignificantes.

— Continúa a Tribuna.

Esta combate importante do qual ha pouco se fallou pela falta de communição com Paris, se acha justificado com a ordem dada no dia seguinte ao exercito prussiano que marchava para Orleans, de retroceder, como o effectivo.

Termina a Tribuna ainda, dizendo que no dia seguinte, dará mais alguns pormenores, desconhecidos da mala da Europa e folha do rio.

**Espirito Santo.**

Muito concorridas têm sido este anno as noveas e os leitões do Divino.

O Sr. major Faustino Correia, diz no festeiro, muito tem se esmerado, para que estas solemnidades saão feitas com toda a pompa possível, pelo que tem justamente recebido os maiores encontros desta população.

Domingo passado, antes de dar-se começo aos leitões, que não se tinham, porem bonito lego artificial, preparado pelo Sr. Marcelino Naval Peres, habitante da, que para esse fim foi chamado a esta cidade.

Produziu grande effecto a peça de fogo que pelo autor foi denominada — bomba granada.

Tambem subiu ao artilha mesma occasião um elegante balão, preparado pelo mesmo artista.

Domingo proximo deve queimar-se um grande fogo de arteficio, e a julgar pelo que já foi visto, deve ser maggestoso, correspondendo assim com a pericia e a vontade do artista, o Sr. Marcelino Peres.

**Dentadas.**

Ante hontem á tarde, na chacara do Sr. Antonio Lourenço Armada, no serro da polvora, deu-se um facço que nos contou da seguinte forma:

Armada tinha como seu pião o allemão João Huerman, e como tratasse outro individuo para capataz de sua chacara, ficou Huerman indignado por não ser elle o escolhido e arremessando-se ao seu — ingrato — patrão, deu-lhe algumas fortes dentadas!

O Sr. delegado de policia tendo conhecimento do occorrido, acudio ao lugar indicado, á uma hora depois de commetido o crime procedeu-se ao corpo de delicto na pessoa do offendedor.

Huerman acha-se recolhido a cadeia, onde sem duvida já terá protestado de nunca mais querer ser capataz a joga de dentadas.

**De Porto Alegre.**

Da capital ha datás até 1º do corrente.

A assemblea provincial ainda não se tinha reunido, e segundo o Rio Grandense, os deputados aborrecidos de expedição para fazer cessar o fogo mortifero de nossas baterias.

rat, principiavam a retirar-se para os lazaras de sua residência, em que aumentava as probabilidades de se não poder reudir a assemblea.

Foi approvada pelo governo imperial a nomeação do Sr. general Malheir, feito pela vice-presidencia da provincia para commandante da fronteira de Bagé.

Pela presidencia, foram nomeadas para commandantes de fronteiras os seguintes officiaes generaes:

Fronteira do Rio Grande — Brigadeiro Salustiano.

Fronteira de Jaguarão — Brigadeiro Resim.

Fronteira de S. Borja — Brigadeiro José Luiz.

**Estado Oriental.**

Um correspondente do Diario, em Montevideo, com data de 31 do passado, diz o seguinte:

Ha seis dias que nesta capital o estado de alarma é permanente pela presença das forças rebeldes, que em numero de seis mil homens ameaçam atacar.

A suas avançadas tem se aproximado a muita legua das linhas de fortificação e guerrilhado com as guarnições.

A villa de União, que dista uma legua, está occupada pelo inimigo que aqui estabeleceu seu quartel e o respectivo chefe politico e militar autorizados.

O governo officia, porém, grande confiança de que os rebeldes não se animam a dar o assalto, e de que se o intentarem serão repellidos, portanto, vendida e desmoronada a rebellião.

Entretanto, os blancos afflicam que tem elementos de sobre para darem o ataque, o qual deverá verificar se por estes dois ou tres dias.

E' difficil senão impossivel neste paiz prever se os acontecimentos com os dados que se podem colher, quasi sempre contra dictorios.

Contudo, a experiencia que tenho dos honores e das cousas d'a terra, leva-me a crer que os rebeldes não atacarão a capital nem serão atacados pelas forças do governo, prolongando se d'esta sorte a guerra civil até que uma intervenção estrangeira lhe venha por termo.

**Custa a crer.**

Lá se não Conservador de Minas.

O acaso que vamos narrar foi nos transmitido por pessoa de credito, e por isso levamos ao conhecimento dos leitores e mo uma fatalidade singular.

Vivia em nona casa singular uma das mães de um Machado, uma familia composta de cinco individuos, marido, mulher e tres filhos. Era christão o dono da casa, e como tal sabia um dia deste mez com o filho mais velho, que tinha apenas de 10 annos, a ajudar um outro moço do rio os bois para carrear.

No acto, porém, de fazer los e de pôr los nos lugares convenientes foi-lhe necessário dar algumas pauladas nos bois com a guilbada, e apanhada fustamente uma pontada no cráneo do filho, está subitamente immobilitamente. Aos gritos singulares do pobre pai, acode a infeliz mãe, que do tendo a margem do rio a cruação que apanhada fustamente com o feno, tambem de tener idade, atravessa esse perigo, e apanhada fustamente ainda não tinha galgado o outro lado do

rio, quando ouvida gritos, valla para traz e vê que o menino que havia leitado na cruação da guilbada, tendo a seguir pela mesma cruação, perdéra o equilibrio e cahira no rio.

Corre a desgraçada a acudir aquelle novo e terrivel golpe, e apesar dos esforços que pode suggerir o amor maternal em semelhantes situações, só conseguiu tirar do fundo d'agua um cadaver.

Ainda não pára aqui tanta infelicidade. Os dois consortes pareciam ter chegado ao cumulo do desespero, na presença daquelle espectáculo pungente, que lhes offereciam aos olhos os cadáveres de dois filhos queridos; carregam nos, e transportam a pinguelia com tão precisos cuidados... oh horroros! oh! medonho e terrível espectáculo! Na outra margem só encontram fragmentos do ultimo filho do innocente que a desgraçada mãe lamentava, a quem os porcos acabavam de devorar...

Imagine o leitor, agora, a agonía dequelle pai e daquela mãe em tão singular e horrivel transe! Aquelle não he sítio um momento, corre á casa e de uma espizurada applica a seu marido e dispersa, fazendo saber a vida por um remio que lhe fiera no cráneo a arca mortal.

Ao estambido do tiro corre aquelle desgraçada esposa allucinada, e tão horrivel era a sua dor moral que cahiu ex-hausta e sem sentidos junto ao cadaver do infeliz marido.

Ao outro dia, viu-se uma louca vagando á toa pelas margens do rio; procurandoo, com ajeio, novas do esposo e dos filhos de suas entranhas.

D'aquella desditosa familia só restava aquella louca, que ali está no abismo de Altos juizes de Deus!

**ANNUNCIOS**

**IGNACIO José de Oliveira**

Funde toda e qualquer obra de metal, assim como doura e prata com muita perfeição.

Tem sua officina em rua 27 de Janeiro, casa onde morou o finado major Telles.

**Tudo se fará barato.**

O annunciante compra toda a qualidade de metais velhos.

**rua do commercio N. 45. BENTO CURIVES**

tem um bonito sortimento de obras de prata e ouro, ornamentos, artefactos, suportes e regulares. Continúa a comprar ouro, moeda, ouro velho e prata em quequeser espece, pagando bons preços.

Presença de dois bons officiaes de ourives para a sua officina, e promete pagar o bomrendado.

# THEATRO

PHILO-DRAMATICO-APPOLLO.

Empresa Leal Ferreira.

Terça feira 15 de Novembro de 1870

Grande espectáculo para mais abri-  
ngar a festa do Divino Espírito Santo  
Depois que a orchestra tiver executado  
na escolhida ouverture subirá a scena o  
ama de Scrib.

## ESTELLA

ou o desespero de um pai.

Seguir se ha pela primeira vez a linda  
comedia em um acto, toda ornada do  
muzica:

Olho vivo !!

Companhia de seguros contra as penéas  
nos olhos !!

Seguir se ha pelo artista Leal a scena  
omica ornada do muzica

Sr. Domingos fora do sério.

Terminará o espectáculo com o wau-  
deville em 1 acto

Tribulação e ventura.

A empresa deliberou ceder metade do  
producto liquido deste espectáculo em  
beneficio para compra de paramentos e  
alfaias para a igreja matriz desta cidade.  
A empresa dosse de tudo quanto ex-  
ceder á metade do preço da casa abaixo  
declarado em favor da parte beneficiada;  
e desiste tambem de quesequer esmola  
que por ventura se obtenha de quem  
contratar a musica, serviço de typogra-  
phía, etc, etc.; pagando a empresa a sua  
parte de despeza como se elle se effeitu-  
isse, revertendo tudo a favor da parte  
beneficiada.

Camarote 6\$000 Plató 2\$000

## ADVOGADO

O Bacharel Carlos Frederico de  
Moura e Cunha, tem o seu escri-  
torio nesta cidade na casa de sua  
residencia, sita á rua do Trium-  
pho, onde póde ser procurado  
para todos os misteres de sua pro-  
fissão em todos os dias uteis das  
10 horas da manhã ás 3 da tarde.  
Encarrega-se tambem de tratar  
questões judicias perante os tri-  
bunaes do Estado Oriental onde  
se acha relacionado com habéis  
advogados.

A 1\$500 rs.

Vende se nesta typographia folhetos de  
150 paginas, denominados — Noticia do  
Archipelago dos Açores e do que ha  
mais importanté na sua historia natural.

## Cimento

para color vidros, vende-se na loja de  
livros — do Canibal

## Bonito e variado

sortimento de brinquedos para criança,  
na rua do Commercio n. 16.

## Aos fumantes

Superiores charutos hamburguezes,  
acaba de receber á loja do —Canibal.

## Superiores

perfumarias de — Courday — legítimas.  
encontrarão sempre as passões de bom  
gosto, na loja de Canibal, rua do Com-  
mercio n. 16.

## Variado sortimen-

to de muzicas para piano, operas com-  
pletas dos melhores autores, encontrarão  
os amadores, á loja do Canibal — rua  
do Commercio n. 16.

## LAMBERT MANDEL & IRMÃO JOALHEIROS

Tendo fixado sua residencia nesta hospitaleira ci-  
dade, offerecem aos seus respectivos habitantes um rico e  
variado sortimento de joias de brilhante e outras pedras  
preciosas, comprehendendo riquissimos adereços com-  
pletos, allnetes para retratos, brincoes de esquisite gosto,  
a moderna, arrecadas, a antiga, etc, etc, Baixellas com-  
pletas, de prata, e outros muitos objectos, bem como  
castiças e preparos para altar, tudo de esmerado gosto.  
Relogios de ouro e prata acompanhados das competentes  
cadeias de fino ouro de lei e de sorprendente gosto.

Na mes  ma casa

Se encontrará um habil official de relojoeiro, que por  
commodo preço, fará todo e qualquer concerto.

RUA DO COMMERCIO

Casa em que morou o Sr. Elias Bernardi.

JAGUARÃO

## O verdadeiro

Racahout dos Arabes, de — Delangrenier  
— encontra se na rua do Commercio n. 16

## Superior calçado

para homens, senhoras e crianças, ha  
sempre variado sortimento na loja do  
Canibal, rua do Commercio n. 16.

## Fructos do paiz

No armazem de Soares & Costa, com-  
prão-se todos os fructos do paiz; paga-se  
bem.

## Cartões para visita

o casamento, promptifião-se com brevi-  
dade, na loja de livros, á rua do Com-  
mercio n. 16. Na mesma casa marca-se  
tambem papel e numerão se livros.

## Retratista

Alfonso Amorim. Acememente cha-  
mado a esta cidade, offerece no respoita-  
vel publico os seus trabalhos photogra-  
ficos por todos os systemas conhecidos até  
o presente, garantindo perfeição. O esta-  
belecimento estará aberto das 10 horas  
da manhã ás 3 da tarde, na photographia  
de Mattos & C. rua do Commercio n. 42.

ANNO VIII.

DOMINGO 15 DE NOVEMBRO DE 1870

N. 699

# ATALAIA DO SUL

PROPRIETARIO, VIRGILINO DE SEIXAS BARBOSA

Este jornal publica-se na cidade de Jaguarão, todas as quintas feiras e domingos. — Preço da assignatura, por um ann.  
10\$000, por seis mezes 6\$000. — Typographia e escritorio á rua do Commercio n. 62.

## Exterior

### O silencio da Europa.

Em presença de Pariz ameaçado  
d'um sitio, a Europa, immovel, pare-  
ce esperar para intervir que Pariz, si-  
tuado, bombardeado saqueado, tenha  
dado seu ultimo homem para defender  
sua ultima pedra.

Isto é a Europa põe na sua interven-  
ção a favor da França, esta condicção:  
A morte de Pariz!

Não temos palavras de surpresa ta-  
que possa qualificar esta attitudé pas-  
siva do continente.

Como! A França, desde cinquenta  
annos, terá socorrido em torno de si  
tantos povos com suas armas, e desde  
oitenta annos, terá emancipado todos  
os povos com sua revolução: Ella, em  
1827, salvando a Grecia; em 1830  
fundando a Belgica, terá nestes ultimos  
vinte annos, livrado a Inglaterra, em  
Sebastopol, das ambições da Russia;  
Depois de Solferino, terá restituído a  
Lombardia á Italia; Depois de Sadowa,  
terá detido a Prússia marchando sobre  
Vienna; terá sempre sido e em toda a  
parte, a nação generosa e magnanima;  
terá sempre e em toda a parte, metti-  
do respeito aos despotas e socorrido  
as nacionalidades; e no momento em  
que a própria França estiver em peri-  
go, quando soar para os povos que  
della tem precisão a hora de desem-  
penhar-se com ella, a França só en-  
contrará a ingratição e o abandono!

A Inglaterra, sua alliada, se calará!

A Italia, sua protegida se calará!

A Austria, sua obrigada se calará!

Todas as nações suas vizinhas, guar-  
darão em torno della um cobarde si-  
lencio!

E possível?

E possível que, neste momento su-  
premo, quando se trata de saber se

sessenta annos de luz franceza vão apa-

gar se n'um dia, e se a civilisação; o  
progresso, a liberdade, o direito derr-  
mados pela França na Europa vão de-  
sapparecer, assistamos á este especta-  
culo:

A Europa abandonando a França!

Se a Europa espera que Pariz seja  
sitiado para intervir, desde ja lhe di-  
zemos; — quando Pariz for sitiado Pa-  
riz não precisará mais da Europa.

Será a hora das resoluções heroicas  
das altivas recusas.

Quando Pariz quizer morrer, nada,  
nem ninguém ouvirá, e soccorrel-o,  
seria humilhá-lo.

Só accitaria o desmoronamento.

E se então todas as cidades da Eu-  
ropa gritassem á Pariz defendendo-se  
de baixo das bombas: nós chegamos!  
Saragossa responderá — E muito tarde!  
Pariz não chama ninguém em seu  
soccorro, e no interesse da honra da  
Europa que fallamos.

Quizemos acreditar que ha ainda  
bastante senso moral e lealdade nos  
povos nossos vizinhos para que inter-  
venham nesta guerra que a republica  
soffre sem tel-a provocado, antes que o  
primeiro tiro do canhão tenha atroa-  
do nas nossas muralhas.

Não, ainda uma vez não, é impos-  
sível que Pariz sitiado sem que Lon-  
dres, Vienna, S. Petersburgs, Turins,  
Genebra e Madrid, deixem de serem  
sitiados em Pariz!

Porém olhai, capitães! abri os olhos!

Vestra res agitar.

Nossa causa, é a vossa!

A Prússia pura e simplesmente vi-  
ctoriosa de Pariz em cinzas, é a Prússia  
senhora de todos vossos destinos!

Se vossas diplomacias guardam o  
silencio, em certo tempo marcado, Pe-  
tersburg não será mais rainha do Balti-  
co! Londres não será mais a rainha do  
Oceano!

Aquella bandeira negra, donde toma

seu vôo a agulha prússiana, hade cobrir  
o mundo cobrindo-vos.

E desde o dia em que as bombas do  
rei Guilherme incendiarem nossas  
ruas; desde este dia que d apenas se-  
parado de hoje por algumas horas; to-  
das tantas quantas sois tereis cessado  
de pertencer-vos!

Vienna ameaçada e repellida na Bo-  
hemia, Riga, ameaçada no Baltico, An-  
tu erpia e Amsterdam, isto é, Londres,  
ameaçados no mar do Norte, eis o que  
haveis de vêr, capitães, hoje immoveis  
e amanhã na agonia, ao immenso clarão  
do incendio de Pariz!

(Do Rappel, 14 de Setembro.)

## LENDAS SEMANAIS

### Nominação.

Para encarregado da enfermaria  
militar desta cidade foi nomeado o Sr.  
cirurgião-mór de brigada de commissão  
Dr. José Zacarias de Carvalho. O Sr.  
Dr. Espindola passa a coadjuvante da  
mesma enfermaria, na qual por longos  
annos esteve como encarregado, sem-  
pre desempenhando com zelo e activi-  
dades suas arduas obrigações.

### Sobre as dentadas.

Por pessoa mais bem informada, te-  
mos conhecimento do facto que se deu  
no dia 8 do corrente na chacara de An-  
tonio Lourenço Armada, entre este e o  
alemão Huerman, que muito differente  
foi do que noticiaes no numero pas-  
sado deste jornal.

Huerman, tinha sabido da chacar  
de Armada, onde trabalhava de oleiro-  
para ir trabalhar em outra olaria, e  
quando foi ajustar suas contas com seu  
patrão este o mandou entrar em um  
quarto e lançando mão de uma arma de  
fogo apontou-a para Huerman dizendo

que escolhesse, o dinheiro ou uma bala, Hurman tão bruscamente aggreido, respondeu que não queria uma nem outra conza e tratou de retirar-se quando nessa occasião Armada furioso se arremessa contra elle e atira-lhe no rosto uma forte pancada resultando um ferimento no nariz.

Huerman assim offendido avança-se ao seu ex-patrão que por tão singular meio quiz pagar os seus serviços e foi então que deu-lhe duas ou tres dentadas, deitando a correr afim de queixar-se á autoridade do que lhe vinha de succeder.

Eis como nos contarão este facto, e acrescentarão-nos mais, que Armada á não é a primeira vez que faz pagamentos desta ordem aos seus piães.

Huerman, que tinha sido prezo acha-se solto, e consta-nos que vai entrar com sua queixa contra Antonio Lourenço Armada.

#### Regresso.

O Exm. Sr. general visconde de Pezotas, que tinha sido chamado á corte, regresso u á sua provincia.

S. Ex. não aceitou o honroso cargo de ministro dos negocios da guerra, para o qual tinha sido escolhido pelo Sr. D. Pedro II.

Constava que o Sr. visconde de Pezotas vinha incumbido para organizar um corpo de exercito na fronteira.

#### Eleições.

Por acto da presidencia da provincia de 31 do passado foi marcado o dia 1º de janeiro proximo futuro para se proceder a eleição de vereadores para a camara municipal e juizes de paz dos districtos deste municipio em consequencia de terem sido annulladas as que tiverão lugar no anno de 1868.

A camara municipal já expedio as convenientes ordens.

#### Theatro.

Na noite de terça-feira 15 do corrente, o distincto artista Sr. Leal Ferreira offerece um variado espectáculo, com o fim de mais abrihantar a festa do Divino Espirito Santo, padroeiro desta cidade.

Metade do producto desse espectáculo é offerecido em beneficio de nossa igreja matriz, afim de serem compradas algumas alfaias.

Louvamos os sentimentos do Sr.

Leal Ferreira, e estamos convencidos que a concorrência será numerosa e brillante.

#### Festa.

Hoje se celebrará com toda a pompa uma missa cantada, pregando ao Evangelho o illustrado orador Sr. conego Pinheiro cujos talentos, são tão conhecidos que não precisam de encomios.

A tarde haverá a procissão que percorrerá as ruas do costume; e a noite o leilão, seguindo-se o lançamento de um enorme balão.

Amanhã, é que deve ter lugar o fogo artificial, que, a julgar pelo que temos visto será o mais bonito dos que até hoje se tem queimado nesta cidade.

#### Assassinato.

No dia 9 do corrente, ás 6 horas da tarde foi assassinado o cidadão brasileiro Felicio Teixeira Machado, conhecido por Rasca, pelo oriental José Zuruaga.

O crime foi perpetrado na caza de negocio do Sr. José Magro, no lugar denominado Juncal distante 3 leguas desta cidade pela forma seguinte:

Estavam jogando o truco, a copos de vinho, Felicio e Zuruaga, que segundo dizem são amigos, e no calor do jogo encommodarão-se a um excesso tal, que fez com que Zuruaga com uma grande faca atravessasse de um lado a outro o seu companheiro, que expirou no mesmo momento.

Felicio era chefe de numeroza familia.

O assassino, consta-nos que evadirá-se para o Estado Oriental.

O Sr. subdelegado de policia Candido Machado, sendo sabedor de semelhante crime, foi logo ao lugar onde elle se dera, e deu as providencias necessarias.

#### Guarany.

Este vapor chegou ao nosso porto hontem pela manhã. Trouse-nos jornaes do Rio Grande até 10 deste mez.

O Artista accusando datas de Montevideo até 3, dá as seguintes noticias:

Montevideo continuava sitiada; e as ordens por parte do governo eram terminantes com relação ás forças encarregadas da defenza da capital, proibindo que nenhum soldado se possa retirar do seu corpo depois do toque

de silencio, sem ordem por escripto do seu chefe, sob pena de em caso contrario, ser castigado discrecionalmente.

O abastecimento tanto para a tropa como para a população, vinha de Buenos Ayres; porém a carne verde vendese por um preço alto; um boi grande e gordo, consumido pelo batallião União custou 320\$000!

Em attenção a tanta carestia se mandaram ultimamente algumas expedições e em breve esperava-se a abundancia de carne melhor e mais em conta. Um dos vapores da expedição carregará na Enseada.

— De Buenos-Ayres e Entre-Rios ha o seguinte:

— Lopes Jordan, depois da derrota da batalha de Santa Roza, fugiu vergonhosamente, tendo caminhado errante 40 leguas, sem um dia de repouso, desde Santa Roza até Robleto sempre perseguido pelas forças do exercito vencedor, commandadas pelo general Rivas que nada o detem; e como um fantasma aterrorador apparece em todos os pontos a que chegam as desmoralisadas forças jordanistas.

Os partidarios de Lopes Jordan, os Correntinos Manoel Reina e N. Borda tratavam de reunir alguma gente, na ilha de Quarahym territorio brasileiro afim de engrossar ás fileiras de Lopes Jordan,

O coror el Rigueira, tendo conhecimento deste facto, dirigiu-se as autoridades de Uruguayana afim de impedir rem aquelle gremem do revolta para a republica.

Em continente as autoridades brasileiras mandaram uma nossa canhoneira de guerra com força sufficiente para aquelle ponto, a qual ahi chegando desembarcou a força que levava, e estas dissolvendo a reunião, prenderam quasi todos que a formavam e tambem os chefes Reina e Borda, que chegados a Uruguayana foram mandados prezos para a cidade de Alegreté.

Acto este de nossas autoridades que foi muito bem aceito pela imprensa de Montevideo.

#### Rio de Janeiro.

Ha datas da corte até 31 do passado. Nesse dia tinha fallecido o Sr. João Pedro Dias Vieira, senador do imperio.

— O Jornal do Commercio diz o seguinte:

Temos noticias de Pariz até 30 de Setembro.

Um decreto requisita em nome da defenza nacional todos os cereaes e farinha existentes em Paris; exceptuadas as provisões domesticas.

Por occasião de abater-se as arvores na ilha de Billancourt, trovou-se combate entre os canhoneiros e os prussianos. Temos levado além de Villejuif alguns reconhecimentos offensivos. A canhonada desalojou de Stains os prussianos.

#### Ministerio do Imperio.

Por decreto de 20 do passado, foram nomeados:

Conselheiros de estado ordinarios os Srs. conselheiros extraordinarios: José Thomaz Nabuco de Araujo, José Maria da Silva Paranhos, hsrão de Muritiba.

Presidentes: da provincia do Rio de Janeiro, o bacharel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Da de S. Paulo, o bacharel Antonio da Costa Pinto e Silva.

Da do Piahy, o Dr. Manuel do Rego Barros de Souza Leão.

Foi concedido o titulo de visconde do Rio Branco, com grandeza, ao conselheiro de estado José Maria da Silva Paranhos.

Foi concedida a pensão de 1:200\$ annuaes ao brigadeiro honorario Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, em attenção aos serviços que prestou na guerra do Paraguay.

#### Porto Alegre.

Até 8 do corrente ha noticias da capital.

No dia 4 tinha assumido as reideas do governo da provincia, o Sr. conselheiro Pinto Lima.

Definitivamente a assembléa provincial não funciona, devido isso a anarchia que reina entre os seus membros.

— Os jornaes da capital dão as seguintes noticias, por telegrammas: Em Vienna d'Austria era esperado o imperador do Brasil.

Dizia-se que o conselheiro Raposo occuparia a pasta da guerra.

— Da Europa. — Metz ainda resiste tenazmente.

Soisson rendeu-se.

O bombardeamento de Pariz ainda não principiou.

Fallava-se em paz.

Tinhão havido varios encontros parte a parte, com graves prejuizos de parte a parte.

O sul e oeste da França tinham-se armado, e apertavam os prussianos para a capital, tirando-lhes os recursos e as communicações entre si.

#### Proclamação.

Ao ter se sciencia de que os blancos avançavam para sitiar a Montevideo, o presidente da republica dirigiu a seguinte proclamação ás forças sob seu commando e aos habitantes da capital:

O exercito rebelde chegou com sua vanguarda á uma legua de Montevideo. Voluntarios e soldados da G. N. e da linha. — As armas, á cubrir o posto que o dever e a honra nos pres-revem.

Aquello que abandonando seus companheiros der covarde ás costas ao inimigo, cubrirá de baldão seu nome e sofrerá o severo castigo q' as leis militares lhe imponham.

Em 1813, com um exercito improvisado e quando nenhum corpo havia ainda recebido o baptismo de fogo, Montevideo resistio á 14 mil homens de tropas regulares, tres vezes superior em numero ás forças que a defendiam.

Hoje conta com forças aguerridas que lhe garantem o completo triumpho.

Nacionaes e estrangeiros. — Reposaes tranquilos nas garantias e seguranças que o exercito nos offerece.

Sé alguem vivendo sob nossa protecção e amparo, traidoramente nos atacasse pelas costas, emquanto fizera mos frente ao inimigo, declarado e justificado o feito de um modo irreversivel, será no acto passado pelas armas, prehenchidas as brevissimas formalidades que as leis militares e a pratica estabeleceu para a reclusão.

Soldados da guarnição. — Calma, firmeza e valor, e prompto vereis fugir esparvorido ao inimigo que ousa provocar nos.

Lorenzo Batlle.

#### Editaes

Pela meza de rendas peraes desta cidade, previne-se aos collectados do imposto pessoal que o prazo para o pagamento do mesmo imposto termina no dia 30 do corrente mez.

Meza de rendas peraes de Jaguarão, 5 de novembro de 1870.

O escrivão

José Luiz Correia da Camara Filho.

Pela meza de rendas provinciaes desta cidade, se faz publico que dentro do prazo de trinta dias uteis, a contar do dia 26 do corrente mez a 31 de dezembro proximo futuro, se ha de realisar á boca do cofre da mesma repartição, o pagamento do imposto da decima urbana pertencente ao primeiro semestre do corrente exercicio de 1870 a 1871; e os que não satisfizerem dentro do referido prazo ficarão sujeitos ao juro de 9 por

cento ao anno e se procederá executivamente, assim como com os devedores da divida activa procedente do mesmo imposto. E para conhecimento de todos os interessados se faz publico pela imprensa, e por editaes afixados nos lugares mais publicos desta cidade.

Meza de rendas provinciaes da cidade de Jaguarão, 8 de novembro de 1870.

O administrador

João Antunes Guimarães.

#### ANNUNCIOS

## THEATRO

PHILO-DRAMATICO-APPOLLO.

Empresa Leal Ferreira.

Terça feira 15 de Novembro de 1870

Grande espectáculo para mais abrihantar a festa do Divino Espirito Santo

Dopoiz que a orchestra tiver executado uma escolhida overtura subirá á scena o drama de Scrib.

#### ESTELLA

ou o desespero de um pai.

Seguir se ha pela primeira vez a linda comedia em um acto, toda ornada de muzica:

#### Olho vivo !!

Companhis de seguros contra as peneiras nos olhos !!

Seguir se ha pelo artista Leal á scena comica ornada de muzica

O Sr. Domingos fora de sério

Terminará o espectáculo com o wau-deville em 1 acto

#### Tribulação e ventura.

A empresa deliberou ceder metade do producto liquido deste espectáculo em beneficio para compra de paramentos e alfaias para a igreja matriz desta cidade. A empresa desiste de tudo quanto exceder á metade do preço da casa abaixo declarado em favor da parte beneficiada; e desiste tambem de quaesquer esmolas que por ventura se obtenha de quem contratar a musica, serviço de typographia, etc. etc., pagando a empresa a sua parte da despeza como se ella se effectuasse, revertendo tudo a favor da parte beneficiada.

Camarote 6\$000 — Platón 2\$000

#### AVISO

A segunda ordem acha se reformada de camarotes.

O espaço que occupava 37, conta hoje somente 15, todos de frente com divisões para familias. Custo do camarote com 5 entradas, dez mil réis. Os mesmos camarotes podem admitir maior numero de pessoas, tendo neste caso o alugado de comprar por dois mil réis, cada bilhete que exceder dos 5 marcos.

Os camarotes da primeira ordem não soffrerão alteração.

**IGNACIO**  
**José de Oliveira**  
 Funde toda e qualquer obra de metal, assim como doura e prates com muita perfeição.  
 Tem sua officina na rua 27 de Janeiro, caso donde morou o finado major Telles.  
**Tudo se fará barato.**  
 O annunciante compra toda a qualidade de metaes velhos.

**A LOJA NOVA**  
 NA  
**Rua do Commercio.**  
**N. 7**  
**PATRICIO & C.**  
**Chegou novo sortimento de fazendas, como grande porção de**  
 Sapatinhos de entrada baixa, de muito gosto,  
 Ditos de setim branco, para casamento,  
 Grinaldas para noivas,  
 Flores artificiaes,  
 Luvas para senhoras e homens, de cores e pretas,  
 Bonitos côrtes de calças, cacemira de côr finos,  
 Lindos brins de Angella e de linho,  
 Grande sortimento de artefices de seda, e muitos outros objectos, os quaes se vendem pelos preços, os mais razoaveis

**possivel**  
**A 17500 rs.**  
 Vende-se nesta typographia folhetos de 150 paginas, denominados — Noticia do Archipelago dos Açores e do que ha mais importante na sua historia natural.

**Rua do commercio**  
**N. 45.**  
**BENTO OURIVES**  
 tem um bonito sortimento de obras de prata e ouro. Lombilhos prateados, superiores e regulares. Continua a comprar ouro, moeda, ouro velho e prata em quaesquer especie, pagando bons preços.  
 Precisa de dois bons officiaes de ourives para a sua officina, e promete pagar o bomdenado.

**Cartões para visita**  
 o casamento, promptificação so com brevidade, na loja de livros, á rua do Commercio n. 16. Na mesma casa marca-se tambem papel e numero se livros.  
**Retratista**  
 Alfonso Amoretty, recentemente chegado a esta cidade, offerece ao respeito vel publico os seus trabalhos photographicos por todos os systemas conhecidos até o presente, garantindo perfeição. O estabelecimento está aberto das 10. horas da manhã ás 3 da tarde, na photographia de Mattos & C. rua do Commercio n. 42.

**O verdadeiro**  
 Racahout dos Arabes, de — Delangrenier — encontra-se na rua do Commercio n. 16  
**Superior calçado**  
 para homens, senhoras e crianças, ha sempre variado sortimento na loja do Canibal, rua do Commercio n. 16.  
**Fructos do paiz**  
 No armazem de Soares & Costa, compra-se todos os fructos do paiz; paga-se bem.

**LAMBERT MANDEL & IRMÃO**  
**JOALHEIROS**  
 Tendo fixado sua residencia nesta hospitaleira cidade, offercem aos seus respectivos habitantes um rico e variado sortimento de joias de brilhante e outras pedras preciosas, comprehendendo riquissimos adereços completos, alfinetes para retratos, brinços de esquisito gosto, a moderna, arrecadas, a antiga, etc, etc, baixellas completas, de prata, e outros muitos objectos, bem como castiças e preparos para altar, tudo de esmerado gosto. Relogios de ouro e prata acompanhados das competentes cadeias de fino ouro de lei e de sorprendente gosto.  
 Na mesma casa  
 Se encontrará um habil official de relojoeiro, que por commodo preço, fará todo e qualquer concerto.  
**RUA DO COMMERCIO**  
 Casa em que morou o Sr. Elias Bernardi.  
**JAGUARÃO**

**Cimento**  
 para colar vidros, vende-se na loja de livros — do Canibal  
**Bonito e variado**  
 sortimento de brinquedos para criança, na rua do Commercio n. 16.  
**Aos fumantes**  
 Superiores charutos hamburguezes, acaba de receber á loja do — Canibal.

**Superiores**  
 perfumarios de — Couday — legitimas, encontrarão sempre ás portas do bom gosto, na loja do Canibal, rua do Commercio n. 16.  
**Variado sortimen-**  
 to de muzicas para piano, operas completas dos melhores autores, encontrarão os amadores, á loja do Canibal — rua do Commercio n. 16.

**ATALAIA DO SUL**  
**PROPRIETARIO, VIRGILINO DE SEIXAS BARBOSA**

Este jornal publica-se na cidade de Jaguarão, todas as quintas-feiras e domingos. — Preço da assignatura, por um ann 10000, por seis mezes 6200. — Typographia e escritorio á rua do Commercio n. 62.

**LENDA SEMANAL**  
**Negocios da Bolivia.**

Ha dias espalhou-se nesta cidade a noticia de que breve marcharia o 3º batalhão de infantaria, e que de novo entraria em serviço de destacamento a 3ª companhia avulsa de guardas nacionaes, devido isso a invazão de forças bolivianas no territorio brasileiro.  
 Esta noticia que não deixa de ser inventada por alguém que tem saudades dos tempos das perseguições e dos — gr los — tem causado algum susto dos pobres guardas nacionaes, que ainda hoje se horrorisão lembrando-se dos tempos passados em que o xadrez e os conselhos de disciplina erão a recompensa dos seus serviços prestados á patria.

E, para que se não desvanecessem esses temores e desmascarado seu autor, publicamos as notas officiaes que forão trocadas ha poucos dias entre os governos da Bolivia e do Brasil, pelas quaes se veem que a maior harmonia reina entre ambas as potencias.

Procure, pois, o inventor de tal noticia, outro meio de atemorizar, por que este naufragou de encontro os documentos que vão em seguida, e que muito a proposito aqui chegarão, dias depois de propalada a invazão boliviana.

Ministerio de relações exteriores da Bolivia. — Oruro, 3 de Setembro de 1870.

Sr. ministro. — A imprensa do Chili e a de Buenos Ayres publicou uma correspondencia, datada em La Paz, na qual não só offende-se a dignidade do governo nacional, mas tambem a do muito digno representante do Brasil, o cavalheiro D. Eduardo Callado, attribuindo-lhe um comportamento improprio no banquete dado por S.

o presidente capitão general Melgarejo, no dia de seu anniversario natalicio.  
 Se essa infame correspondencia, escripta pelo chileno D. Wenceslão Alenk, não houvesse tido a circulação que obteve, mediante os esforços dos inimigos communs da Bolivia e do Brasil, teria sido sufficiente a refutação que se fez na Situação, periodico de La Paz, para desvanecer suas falsas noticias.

Porém, tendo-se consignado até no Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, adquirindo o referido facto uma grande publicidade, julgo-me, Sr. ministro, no dever de dirigir-me a V. Ex., assegurando-lhe, sob minha palavra official de cavalheiro, que é falso o conteúdo da dita correspondencia, pois nem o Sr. Callado brindou, como se assevera, pela memoria do marechal Lopez de Paraguay; nem S. Ex. o presidente da republica podia offender de maneira alguma a nação brasileira, nem a seu representante na Bolivia, porque a sua deferencia e sympathia por aquella são mui sinceras, assim como a estima pessoal que dispensa ao honrado Sr. Calado.

Devó accrescentar ainda, em homenagem aos merecimentos do Sr. Callado, que o governo de minha patria acha-se satisfeito do digno e elevado comportamento que observa, pois o seu empenho por tornar mais intimas e amigaveis as relações dos dous paizes e governos coincide perfeitamente com os sentimentos e desejos de S. Ex. o capitão-general Melgarejo e do seu gabinete.

Rogo a V. Ex. digno-se dar conhecimento dos termos deste despacho a Sua Magestade Imperial, e aceitar V. Ex. os meus protestos de alta estima e respeitosa consideração — M. de Munoz. — A. S. Ex. o Sr. ministro e

secretario de Estado dos negocios estrangeiros do Imperio do Brasil.

Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios estrangeiros, 27 de Outubro de 1870.

Cumpro o grato dever de accusar a recepção da nota que, com data de 3 de Setembro ultimo, dirigiu-me S. Ex. D. M. D. Munoz, ministro das relações exteriores da Republica da Bolivia.

O objecto dessa nota é negar solemnemente e formalmente as asserções de uma correspondencia, publicada no Chili e transcripta pela imprensa de Buenos Ayres, acerca de actos attribuidos ao encarregado de negocios do Imperio e tambem ao Exm. Sr. presidente da Republica em um banquete por este dado na cidade de La Paz.

Respondendo o Sr. Munoz, apresso-me a declarar-lhe que o governo de Sua Magestade, embora considerasse sempre semelhante asserções como fihlas de revoltante calumnia, recebeu a communicação de S. Ex. com viva satisfação, por ver nellas mais uma prova da amizade que o governo da Republica da Bolivia consagra ao de Sua Magestade o imperador do Brasil, o qual nem por um momento considerou as imputações aleivosas contidas na correspondencia alludida, já por que reconhece e aprecia as altas qualidades e o criterio que distinguem a pessoa de S. Ex. o Sr. capitão-general Melgarejo, presidente da republica, não menos que as demonstrações de sympathia que do seu governo tem merecido o Imperio, já porque reconhece tambem e faz a devida justiça ao caracter digno e aos sentimentos patrioticos do representante do Brazil, na mesma Republica.

A segurança que dá S. Ex. o Sr. Munoz em a nota, a que respondo, do

esforço sempre empregado pelo Sr. Claudio para que cada vez mais se estreitem as relações entre a Republica e o Imperio, de conformidade com as recommendações constantes do governo de Sua Magestade, é sem duvida mais um motivo de prazer para o mesmo governo.

Rogando por minha vez a S. Ex. o Sr. Munoz se sirva levar ao conhecimento de S. Ex. o Sr. presidente da republica o exposto na presente nota aproveito a oportunidade para manifestar a S. Ex. as seguranças de minha mais elevada consideração. — Visconde de S. Vicente. — Ao Exm. Sr. D. M. D. Munoz, ministro das relações exteriores da Republica da Bolivia.

#### Mappa burlesco da Europa.

O insigne caricaturista portuguez (refere a Correspondencia,) Sr. Raphael Bordalo Pinheiro, fez e publicou um mappa burlesco da Europa, que tem tido o maior acolhimento e portanto grande procura.

Transcrevemos de um jornal a resumida descripção deste trabalho. O mappa foi feito antes do desastre de Sedan. As linhas que limitam as diferentes nações circunscrevem diversas caricaturas dispostas pelo modo seguinte:

Portugal representa um velho ajoitado sob o peso da Hespanha, que é representada pelo retrato da rainha Izabel, que está com uma das mãos segurando a espada da autonomia, que Portugal tem na mão. O resto da Hespanha representa a corça, para que ainda não appareceu cabeça, e a qual estão agarrados Prim, D. Carlos, Montpensier e D. Alfonso.

Na França vê-se Napoleão III, tendo ás costas o principe imperial, e que está sendo seringado por Pelletan, Rochefort, Thiers, Julio Favre, etc. Ollivier está retirado a um canto. Napoleão III está mettendo o nariz na bocca de Bismarck, que já forma o terreno da Prussia, onde o rei Guilherme está quasi a engulir a Belgica da Hollanda, e dictando uma fateixa á Austria, que conserva como grande mazella o distico Sadowa.

A Russia representa um grande urso branco, que com uma das patas está esmagando uma mosca (Polonia) e que ameaça a Europa com uma enorme matação.

A Turquia está representada por um sultão indolentemente repiçado, a cujo calção serve de borla um carangueio (Grecia.)

A Italia é uma bota cuja ponta é Garibaldi de pernas ao ar, com uma das quaes emporra o papa para fóra de Roma. A Corsega é a sombra de Napoleão I invertida.

Figura a Suecia um bacalhão; e a Inglaterra um marujo, que tem a Irlanda segura por uma grilheta; sustenta ás costas Escocia e deita um arpeo a Dinamarca (uma lagosta.)

No Baltico está uma esquadra franceza, estando os navios mettidos em redomas; e da Mancha até o Mediterraneo estende-se uma linha de navios inglezes.

Aos lados do mappa vêem-se cinco vinhetas, cuja descripção faremos em duas palavras.

Intitula-se a primeira. O Eclipse: é a França a nação eclipsada pela Hespanha, que se mette entre ella e a Prussia; representada por Bismarck, que é o sol da politica.

A segunda é bastante clara.

A terceira representa o Destino deitando a um poço Napoleão III, Ollivier, etc.

Vê-se do outro lado do mappa o Equilibrio europeu, representado por uma balança, cujo prato mais baixo desce sob o peso de Bismarck; no prato mais elevado está Napoleão III, o principe imperial e muitas metralhadoras; mais em baixo estão muitos francezes diligenciando restabelecer o equilibrio, o que lhes é impossivel.

Vê-se finalmente n'outro ponto Bismarck; sob a forma d'uma aranha, urdindo uma teia, em que embrulha todas as personalidades importantes da Europa.

#### A pedido.

Sobre a questão que tivera lugar no dia 8 deste mez entre o Sr. Armada e o allemão Huerman, da qual já noticiamos, nos foi dirigida a publicação que abaixo vai, na qual se vê que a primeira noticia que demos sobre esse facto foi a verdadeira, ficando por isso sem effeito a segunda noticia, visto sermos mal informados, como attesta o próprio Huerman:

«O abaixo assignado faz publico que a questão que teve com o Sr. Antonio Lourenço Armada, na sua

casa no lugar denominado Serro, no dia 8 do corrente, foi pelo abaixo originada, sem haver para isso motivo, havendo unicamente de minha parte resentimento por ter elle admitido um outro individuo para dirigir os trabalhos da Olaria dos quaes estava encarregado, motivando por essa razão o exaltamento que teve a pontos do desatender ao mesmo Sr. Armada; e como estou disso convencido faço a presente declaração como uma satisfação ao mesmo Sr. Armada e ao publico, não tendo nada de veracidade o que diz o Jornal—Atalaia em seu numero de hontem em referencia a similhante questão, tendo sido seu redactor, sem duvida mal informado.»  
Jaguarão 14 de Novembro de 1870.  
João Huerman.

#### Festa do Divino.

Segunda feira terminarão as festas do Divino Espirito Sinto, queimando-se ás 10 horas da noite um bonito fogo artificial, preparado pelo Sr. Marcellino Peres.

Ha muitos annos que não se fazia nesta cidade uma festa tão brilhante.

A concorrência dos fieis á todos os actos religiosos foi immensa, principalmente na procissão que tivera lugar domingo, na qual calculamos que mais de quatro mil almas a acompanhava.

Tambem não foi menor a concorrência que assistio aos fogos, que seja dito em abono da verdade, estiverão excellentes. O Sr. Marcellino satis fez completamente a expectativa publica.

Honra, pois, ao digno festeiro, o Sr. major Faustino João Correia, que sonhe com esmero desempenhar o cargo para o qual fora eleito.

—Forão eleitos para fazer a festa no anno de 1871 os Srs:

Imperador  
Rvm. Vigario Joaquim Lopes Rodrigues.

Guarda da corça  
Theotonio de Bittencourt Pereira e Mello.

Capitão do mastro  
Israel Francisco Raymundo.

Alfere da bandeira  
Laurindo Antonio Vieira.

Pagemo do estoque  
Antonio Furtado do Souza.

#### Mordomos.

Joaquim Benvenuto Gonçalves  
José Maria de Miranda  
Patricio da Cunha Barbosa  
João da Silva Vieira Braga.  
Bonifacio Cardoso.  
Isidro Leandro.  
Serafim Marques de Andrade.  
Heleodoro Machado Marques Filho.  
Serafim Pedro da Silva.  
José Maria Gonçalves.  
Coronel Manoel Amaro Barbosa.  
Capitão Antonio Bernardo Vargas.

#### Memorial Patriótico.

Com este titulo acaba de sahir dos prelos do—Artista—um folheto nitidamente impresso contendo cento e tantas paginas.

Este folheto contem a recapitulação dos mais brilhantes escriptos que até hoje têm apparecido com respeito aos dois mais queridos e bravos generaes rio grandenses Marquez do Herval e barão do Triniphio.

Pela redacção daquelle jornal fomos obzquiados com um desses importantes bolhetos, pelo que grato nos confessamos.

Os apreciadores e admiradores daquelles legendarios e immortaes guerreiros que queirão possuir tão importante obra, poderão procural-a na loja de livros do Sr. Canibal, á rua do Commercio, onde se acha á venda pela quantia de dois mil réis.

#### A contecimento mysterioso.

Da Estrella Belga de 30 de Setembro n. 273, traduzimos o seguinte:

Lê-se no Echo do Norte:  
Sabiamos desde sabbado as noticias que circulavam á respeito de um facto mysterioso que tem por theatro os arredores de Rheims.

Ao principio ás consideramos como uma simples fabula; porém detalhes mais circumstanciados chegaram ao nosso conhecimento e julgamos dever publical-os.

As carruagens da corte do rei da Prussia, escoltadas por um numeroo destacamento de couraceiros—pelo menos um regimento—atravessavam um bosque nos arredores de Rheims.

Neste lugar, a estrada dominada por alturas, estreita se á ponto de deixar lugar para a passagem de uma unica carruagem, os cavalleiros a precediam e a acompanhavam, quando de repente de ambos os lados da estrada fez-se uma descarga de fusilaria bem sustentada,

eram uma partida de francos atiradores que executavam um ataque repentino audaz e de antemão premeditado.

Uma das carruagens que, dizem, levava quatro personagens de alta gerarquia foi litteralmente crivada de balas.

Um dos viajante—principe foi morto. Os outros tres gravemente feridos.

Quem era esta personagem?  
O inimigo parece ter o maior interesse em occultar o nome e a qualidade; pois nada tem deixado transpirar á tal respeito.

Segundo uns, seria o principe Frederico Carlos o principe herdeiro, e segundo outros o rei Guilherme.

Seja como for, um viajante vindo de Rheims hontem a Saint Quentin, confirmou que, vio tocar em Rheims a carruagem crivada de balas; que vio sahir um cortejo funebre militar moi numeroso, que reconduziu para a Prussia, um atou de contendo um morto ao qual se faziam as horas as mais sumptuosas.

Qual é este morto?  
A luz não pôde tardar por muito tempo a apparecer á tal respeito.

Sobre este assumpto a União Liberal de Verviers publica as seguintes linhas, que corroboram o proprio facto por outra versão; um viajante, que passou antes de hontem á Rheims, diz nos, que entre Rheims e Chalous, na floresta de Monchenour, encontrou um seguio funebre de uma personagem prussiana da qual se occultava com cuidado o nome.

Este personagem tinha sido morto nos arredores, de um tiro, quando passava n'uma carruagem.

Os camponezes contavam que esta personagem não podia ser outra que o Sr. de Molke.

Mas achando se o Sr. de Molke perto de Poriz, deve tratar-se de outra personagem.

#### Camara municipal.

Segunda feira 14 do corrente reuniu-se a camara municipal desta cidade, e deu começo as suas sessões ordinarias, sob a presidencia do Sr. major Faustino João Correia.

#### Guarany.

Este vapor segue hoje para a cidade do Rio Grande com as escalas do costume as 6 horas da manhã.

#### Editaes

Pela meza de rondas gerases desta cidade, previne-se aos collectados do imposto pessoal que o prazo para o pagamento do mesmo imposto termina no dia 30 do corrente mez.

Meza de rendas gerases de Jaguarão, 5 de novembro de 1870.

O escrivão  
José Luiz Correia da Camara Filho.

Pela meza de rendas provinciais desta cidade, se faz publico que dentro do prazo de trinta dias uteis, a contar do dia 26 do corrente mez a 31 de dezembro proximo futuro, se ha de realisar a boca do cofre da mesma repartição, o pagamento do imposto da decima urbana pertencente ao primeiro semestre do corrente exercicio de 1870 a 1871; e os que não satisfizerem dentro do referido prazo ficarão sujeitos ao juro de 9 por cento ao anno e se procederá executivamente, assim como contra todos os devedores da divida activa proceden t do mesmo imposto. E para conhecimento de todos os interessados se faz publico pela imprensa, e por editaes afixados nos lugares mais publicos desta cidade.

Meza de rendas provinciais da cidade de Jaguarão, 8 de novembro de 1870.

O administrador  
João Antunes Guimarães.

#### ANNUNCIOS



D. Maria Joanna Lopes da Costa e seus filhos presentes e ausentes, convidão á seus parentes e pessoas de sua amizade, para assistirem á missa semestral que por alma de seu presado esposo e pai Polidoro Antonio da Costa mandão celebrar amanhã 17 do corrente, ás 8 horas da manhã na matriz desta cidade.

Jaguarão 16 de novembro de 1870.

#### THEATRO

PHILO-DRAMATICO-APPOLLO.

Empresa Leal Ferreira.

Domingo 20 de novembro de 1870.

Depois que a orchestra tiver executado uma escolhida ouverture subirá á scena o drama em 5 actos:

#### A Escrava Andréa

Denominação dos actos:

- 1º—A fuga do Marinheiro
- 2º—A volta do Pirata
- 3º—Vingança e arrependimento
- 4º—Duello a traição
- 5º—Combate e perdão.

#### Personagens

A escrava Andréa	D. Francisca
O conde Reynaud	Lima
O marinheiro Antonio	Leal Ferreira
Contramestre Lambert	Bibeiro
Pluk, estalajadeiro	Machado Junior
Capitão do porto	Irreco
1º Official	Domingos
2º Dito	Faria
1º Marinheiro	Irreco
2º Dito	Domingos
Corsario	Faria
Marinheiros, povo, etc., etc.	

Principiará ás 8 1/2 horas.

**IGNACIO José de Oliveira**

Funde toda e qualquer obra de metal, assim como doura e prateia com muita perfeição.

Tem sua officina na rua 27 de Janeiro casa onde morou o finado major Telles, **Tudo se fará barato.**

O annunciante compra toda a qualidade de metais velhos.

**A LOJA NOVA**

NA Rua do Commercio.

**N 7**

**PATRICIO & C.**

**Chegou novo sortimento de fazendas, como grande porção de**

Sapatinhos de entrada baixa, de muito gosto.

Ditos de setim branco, para casamento, Grinaldas para noivas,

Flores artificiaes,

Luvas para senhoras e homens, de cores e pretas,

Bonitos côrtes de calças, cacemira de côr finos,

Lindos brins de Angola e de linho, Grande sortimento de enfeites de seda,

e muitos outros objectos, os quaes se vendem pelos preços, os mais razoaveis.

possivel

**A 17500 rs.**

Vende-se nesta typographia folhetos de 150 paginas, denominados — Noticia do Archipelago dos Açores e do qua ha mais importante na sua historia natural.

rua do commercio

**N. 45.**

**BENTO OURIVES**

Tem um bonito sortimento de obras de prata e ouro. Lombilhos prateados, superiores e regulares. Continua a comprar ouro, moeda, ouro velho e prata em quaesquer especie, pagando bons preços. Precisa de dois bons officiaes de ourives para a sua officina, e promette pagar o bomrdenado.

**Cartões para visita**

o casamento, promptificão-se com brevidade, na loja de livros, á rua do Commercio n. 16. Na mesma casa marca-se tambem papel e numerão se livros.

**Retratista**

Afonso Amoretty, recentemente chegado a esta cidade, offerece ao respeitavel publico os seus trabalhos photographicos por todos os systemas conhecidos até o presente, garantindo perfeição. O estabelecimento está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na photographia de Mattos & C. rua do Commercio n. 42.

**O verdadeiro**

Racabout dos Arabes, do — Dolangrenier — encontra-se na rua do Commercio n. 16

**Superior calçado**

para homens, senhoras e crianças, ha sempre variado sortimento na loja do Canibal, rua do Commercio n. 16.

**Fruetos do paiz**

No armazem de Soares & Costa, comprão-se todos os fructos do paiz; paga-se bem.

**LAMBERT MANDEL & IRMÃO**

**JOALHEIROS**

Tendo fixado sua residencia nesta hospitaleira cidade, offereçam aos seus respectivos habitantes um rico e variado sortimento de joias de brilhante e outras pedras preciosas, comprehendendo riquissimos adereços completos, alfinetes para retratos, brinços de esquisito gosto, a moderna, arrecadas, a antiga, etc, etc, Baixellas completas, de prata, e outros muitos objectos, bem como castiças e preparos para altar, tudo de esmerado gosto. Relogios de ouro e prata acompanhados das competentes cadôias de fino ouro de lei e de sorprendente gosto.

**Na mes ma casa**

Se encontrará um habil official de relojoeiro, que por commodo preço, fará todo e qualquer concerto.

**RUA DO COMMERCIO**

Casa em que morou o Sr. Elias Bernardi.

**JAGUARÃO**

**Cimento**

para colar vidros, vende-se na loja de livros — de Canibal

**Bonito e variado**

sortimento de brinquedos para criança, na rua do Commercio n. 16.

**Aos fumantes**

Superiores charutos hamburguezes, acaba de receber á loja do — Canibal.

**Superiores**

perfumarias de — Courray — legitimas, encontrarão sempre as pessoas do bom gosto, na loja de Canibal, rua do Commercio n. 16.

**Variado sortimen-**

to de muzicas para piano, operas completas dos melhores autores, encontrarão os amadores, á loja do Canibal — rua do Commercio n. 16.

**ATALAIA DO SUL**

PROPRIETARIO, VIRGILINO DE SEIXAS BARBOSA

Este jornal publica-se na cidade de Jaguarão, todas as quintas feiras e domingos. — Preço da assignatura, por um anno 10\$000, por seis mezes 6\$000. — Typographia e escritorio á rua do Commercio n. 62.

**Exterior**

**A guerra franco prussiana.**

Os ultimos telegrammas recebidos da provincia são um tanto enigmaticos, e contradictorios; mas reflectindo no seu conteúdo appresentam ou antes deixam divisar muitos contratempos sobrevindos aos até hoje vencedores, que não estariam longe de assignar a paz, mesmo declinando das condições onerosas submettidas em Ferrieres ao ministro francez Julio Favre.

A leitura daquelles telegrammas nos tem suggerido algumas reflexões que em seguida apresentamos.

Sem sermos alarmistas podemos admitir que a França seja vencida, pela simples razão, que só um absurdo pôde estabelecer em principios (que um povo é invencivel.

Pôde a França ser vencida por uma serie de deploraveis circumstancias, mas não conquistada, e submettida.

A França foi conquistada no reinado de Carlos VII, e para isto foi necessario que o conquistador fosse de raça franceza, possuísse provincias em França, que suas allianças, suas amizades, sua linguagem, e grande parte de seus soldados fossem francezes, e possuísse armas de uma nova invenção.

Granças á estas circumstancias, e outras muitas, a França, foi quasi inteiramente conquistada.

E entretanto bastou uma virgem inspirada para reanimar a coragem dos vencidos e expulsar os inglezes, quasi sem combates; e Carlos VII reconquistou seu reino com uma facilidade que merece muitas reflexões de todos os que sonham na submissão de um povo.

Desde então a França não tem sido conquistada.

Foi muitas vezes vencida.

Nos bellos tempos da monarchia, um jovem principe da casa de Saboia, pediu um regimento ao ministro Louvois, que reusou asperamente o pedido do principe Eugenio, que entrou para o serviço do Imperador d'Allemanha, elevou mais tarde a monarchia franceza á beira de sua total ruina.

A França republicana houvera podido perder a balha de Valmy, nem por isso houvera sido conquistada, porém os sacrificios teriam sido mais consideraveis.

Apezar da victoria, a França pôde então computar suas perdas desde o estabelecimento da republica até o imperio, á um milhão de homens e cinco mil milhões em dinheiro.

E a consequencia de uma invazão mui parecida com que actualmente a França sofre.

Estabelecemos em principio que um povo não pôde ser conquistado, desde que está disposto á não recuar perante algum sacrificio.

Se a Austria, depois de Sadowa, accitou com diligencia as condições do vencedor, é porque a Austria não é uma nação, seus habitantes não formam um povo.

Por isso os habitantes de Vienna recusaram defenderem-se em 1866, e ninguém pôde prever qual a conducta dos hungaros se o exercito prussiano tivesse entrado em Vienna.

Por tão habeis que tinham sido os estadistas prussianos, não comprehendem a differença que ha entre a França e a Austria.

Entre a França de 1870 e a França de 1814.

A Austria composta de elementos heterogeneos, e muitas vezes hostis entre si, tudo perdia, perdendo seu exercito, que é senão o vinculo ao mementos o elemento compressor servindo

para manter uma especie de união entre as diversas raças que vivem debaixo do sceptro Austriaco.

A França de 1814, convém repetir-o sem reboço, não tinha mais homens para defendel-a.

Tinha horror do militarismo, e a paz era a primeira de suas necessidades.

Saciada de gloria, della conhecia o custo, que era por de mais elevado.

Cançada, esgotada deixou que a coalisam entrasse em Paris.

Pariz não queria supportar um sitio e os poucos patriotas que quizeram defendel-o acharam nos seus cartuchos farelo em vez de polvora.

Os estadistas daquella epoca comprehendem que não deviam confiar-se neste patriotismo adormecido momentaneamente.

Tiraram a França de Luiz XIV duas praças fortes e algumas léguas de territorio.

Não onzaram desmembrar um paiz que julgavam capaz de sustentar, depois de 10 annos de repouzo, uma luta encarniçada contra a Europa inteira.

Os estadistas prussianos tão habeis para tudo quanto se liga á seus projectos de conquista, enganaram-se amplamente sobre o exercito francez.

Julgaram que depois de uma nova Sadowa, teriam concluido com a França.

Preparam esta campanha com maravilhosa habilidade, e foram bem succedidos na primeira parte de seu plano.

Porém haviam contado sem o povo, e por terem esquecido o povo, hão de naufragar no final de contas.

Seus espíes que lhes remetteram a planta de cada parcella dos departamentos de Leste, esqueceram de lhes

dizer que a França, governada ou não seguindo suas aspirações, quer antes de tudo sua autonomia e nunca consentirá na cessão de uma polegada de terreno.

Iremos mais longe, a França não aceitará a paz em quanto em seu territorio houver um soldado inimigo.

Se os neutros intervindo na questão, quizessem obrigar a França a assignar uma paz honrosa, uma paz que lhe deixaria seu territorio intacto, e lhe não pedisse sacrificio algum de dinheiro, a França não deveria, nem podia consentir nesta paz.

A primeira condição da paz, é que os inimigos tenham sido repellidos pela força fora do territorio.

Enquanto esta primeira condição não for preenchida, não haverá base para assentar um tratado.

Os motivos que deram lugar á guerra subsistem ainda.

A Prussia tendo conseguido levar a Alemanha nas suas tentativas de conquista, daria em 1875, tanto cuidado a Europa, como no começo de 1870.

Uma guerra como a de hoje não se repete.

A luta deve continuar até conseguir-se um resultado definitivo.

Por tão horrivel que possa ser a situação para os belligerantes, ella tem sua razão de ser, sua logica, e poder-se-hia dizer sua necessidade.

Ella é a continuação de 1792.

O despotismo e a liberdade em presença; um dos dous deve succumbir, e uma paz duravel será a consequencia.

Porém querer parar quando nada está dividido seria para o despotismo uma parada no sangue; para a liberdade uma parada na vergonha.

Dicemos no principio que a França pôde ser vencida, porém o que não admittimos é que aceite sua derrota.

Vencida em Agosto, continuou a luta em Setembro, e se a fortuna ainda continuar ser-lhe adversa, ella ha de lutar até deter o inimigo no seu triumpho.

## LENDA SEMANAL

### Noticias da Europa.

Um cavalleiro vindo do Rio Grande obsequiou-nos com jarnacs daquella cidade ate 16, que trazem o seguinte sobre a guerra franco-prussiana:

Os prussianos continuam nos seus preparativos de sitio, mas seus trabalhos estão destruidos immediatamente pelas sortidas.

Gambetta partiu de Paris n'um balaão para ir reunir-se a Tours á delegacia do governo da defeza nacional.

Sua chegada deu novo impulso ás medidas energicas.

Garibaldi chegou tambem á Tours com seus voluntarios, e vai tomar o commando general dos corpos francos.

As eleições para a assemblea constituinte, que deviam ter lugar no dia 16 foram adidiadas.

A mór parte das correspondencias do quartel general prussiano, publicadas pelos jornaes estrangeiros, até pelo Times, são pouco favoravel á França, dizem que os allemaes estão desanimados; contavam entrar em Paris sem achar resistencia, e agora, tem em perspectiva um sitio de alguns mezes.

Assustam-se pensando que tem de passar o inverno á uma grande distancia de sua base d'operações, é com a perspectiva de verem seus comboios de viveres e de munições tomados pelos francos atiradores, e as neves que vão cobrir os Vosgos, pois que a circulação pelas linhas ferreas do leste tem sido interrompida pela destruição dos tunneis.

Bazaine tem feito sortidas felizes e abastece de viveres e munições a praça de Metz.

No dia 4 tomou um comboio de viveres, armas e munições destinados aos prussianos.

Os aliados da Prussia, Badenses, Bavaros, Wurttembergenses e Saxões, começam á murmurar e manifestam o desejo de verem a guerra concluida.

As molestias continuam a dizimar o exercito prussiano ao redor de Metz.

A marcha dos prussianos sobre os departamentos que rodeiam Paris está detida, e o famoso exercito que avançava de Toul sobre Lyão, á marchas forçadas não tem ainda invadido a Alta Alsacia e o franco condado.

Thiers deixou S. Petersburgo depois de ter tido uma entrevista com o imperador.

Partiu para Vienna.

As noticias dos departamentos são excessivamente satisfactorias.

Portoda a parte entusiasmo e união.

A' 30 de Setembro os prussianos tentaram um ataque serio do lado do Charenton.

Depois de um combate de seis horas foram repellidos com perdas consideraveis.

Pariz resiste e resistirá ainda bastante para permittir ac governo da defeza nacional de organizar exercitos que não de cahir sobre a retaguarda dos prussianos.

De que precisava Elle? de tempo.

A obra adianta-se e a propria inacção do inimigo pôde ser considerada uma victoria.

Telegrammas.

Lilla, 30 de Setembro. Os despachos de Tours constatarem que um exercito de 50,000 homens está em marcha sobre Vierson, ao encontro dos prussianos.

O exercito de Lyão acha-se bem forte, e provido d'artilhariã.

Apenas partem regimentos, outros são formados.

Amiens, 2 de Outubro.

O correspondente parisiense do Journal d'Amiens diz, que no Sabbatho 4,000 Uhlans apresentaram-se em S. Mandé.

Quatro metralhadoras occultas nos bosques os dispersaram, 300 foram feitos prisioneiros.

Um corpo franco d'artilhariã se organiza em Paris para a manobra das metralhadoras e outras maquinas da guerra.

Havre, 4 de Outubro.

O vapor Lafayette, apenas chegado em Brest, desembarcou as armas e munições que trazia de Nova York.

Sendo 150,000 espingardas de 6 tiros, carregando-se pela culatra.

6 milhões de cartuchos para as ditas espingardas.

150 voluntarios.

Uma quantidade consideravel de revólveres e sabres-bayonetas.

Quatro milhões e quinhentas mil libras de bolaxa, fornecidas por uma das principaes casas de New-York.

Vendome, 6 de Outubro. Os prussianos foram expulsos de Joinville, Toul e aldeias vizinhas; fizeram-lhes alguns prisioneiros, entre estes um correiro do principe Alberto.

A estrada de Toully está coberta de Gs. Ns., vindo de 40 kilometros do redor.

Sabemos, diz o Nacional, que no decurso desta semana o numero de prussianos postos fora de combate, sob os muros de Paris se eleva á 18,000 homens.

O Courier de Rio de Janeiro de 5 de Novembro escreve o seguinte:

Mão grado seo, os jornaes hostis á França são obrigados á confessar o quanto a situação está hoje mudada.

Elles pretendiam que a França era uma nação indolente ou dividida, que se achava em presença dos soldados do Rei Guilherme; e já estão obrigados á confessar que o povo inteiro se levanta como um só homem para repellar a invazão.

O exercito destruido, elles sustentavam que os guardas moveis, arremetidos hontem, não podiam sustentar o ataque dos vencedores de Reischaffar, de waerth e de Forbach; hoje confessam que os moveis se battem como leões.

As noticias trazidas ha quasi 15 dias, pelo Valdivia, não tinham parecido boas mas não ouzavamos esperar tão prompta realisação dos nossas esperanças.

O successo não deixa hoje a menor duvida.

Ha parte de um mez que os Prussianos sitião Paris, e nem ao menos tem podido estabelecer as obras de ataque.

Apenas começam elles seus trabalhos quando os sitiados os destroem e os expulsam do suas posições.

Segundo os telegrammas recebidos por Lisboa, no dia 15 os Parizienzes tinham feito uma sortida, e depois de ter morto 3,000 prussianos, teriam repellido o inimigo até Versilhes.

Os proprios correspondentes dos jornaes allemaes, dizem que o desanimo no exercito prussiano torna-se diariamente mais completo.

Apezar de todas as precauções tomadas para occultar aos soldados a morte do general de Molthe e do Principe Real— pois parece certo que ambos cahiram sob as balas dos francos atiradores—elles souberam esta noticia, que completou sua desmoralização.

Elles accusam seus generaes o o Rei Guilherme de os ter enganado.

Uma acção geral é hoje eminente; Bourbaki sahido de Metz vai tomar o commando do exercito do Norte—o exercito de Lilla—forte hoje de 120,000 homens.

Ducrot, que deixou Paris n'um balaão, toma o commando do exercito do Loire, forte de 60,000 homens, que segundo uma carta particular, estava já no dia 14 a tres legoas de Chartres; e esperava á cada instante entrar em linha contra os Prussianos.

Uma carta que nos é communicada no momento em que tracamos estas linhas, nos informa que um corpo de 40,000 homens; e que estava reunido a Belfort, acaba de receber ordem de adiantar-se sobre Nancy por Epinal.

A noticia da proposição de paz feita pela Prussia por intermédio da Inglaterra noticia recebida antes de hontem, nada tem que posso surprehender; pois a situação de exercito prussiano é tão critica tanto quanto podia parecer o aos que não conheciam os recursos francezes a situação da França a 2 de Setembro.

### Presos.

Hontem chegaram á esta cidade, 8 presos, que pelo Sr. commandante da fronteira de Bazé foram remettidos para terem o conveniente destino.

O crime desses individuos é o estarem ao serviço do partido colorado, sendo todos brasileiros.

Com elles foram apprehendidos mais outros que por serem orientaes, foram postos em liberdade, incluindo nesse numero um major.

### Casamento.

União-se hontem pelos sagrados laços do matrimonio, o Sr. capitão do 3º batalhão de infantaria Thomaz Affonso da Silva e a Exma. Sra. D. Mônica Lopes filha do Sr. Candido José Lopes.

Forão testemunhas do acto os Srs. coronel Augusto Cesar da Silva e Manoel Antonio Gonçalves Ramos.

Milhares de ventura e felicidades desejamos aos illustres conjuges.

### Prophecia.

Um curioso examinador de obras antigas communicou nos a seguinte prophecia, que damos aos leitores pelo que ella valer. Afligão o nosso communicante que fez a versão do latim, e que a obra á que elle se refere existe no convento de Santo Antonio.

Rodolpho Göbies, em sua obra intitulada Fluctuações da nau mystica, pagina 510, typographie Augusta, anno de 1623, conta a seguinte prophecia:

Pelo meio do seculo XIX surgirão se dições magnas por quasi toda a Europa, maximo no reino Gallo, Italia, etc., etc. Crear-se-hão republicas, cabirão reis, abandonarão seus mosteiros e alojamentos as mais superiores cathedras de autoridades ecclesiasticas e regulares.

A fome, a peste, muitos terremotos desolarão as cidades. Roma perderá o sceptro por causa da obsecção dos pseudophilosophos. O Papa será prisioneiro pelos seus proprios amigos.

Depois de breve tempo o Papa deixa.

rá de existir. Um principe do norte com seu poderoso exercito percorrerá a Europa inteira, destruirá as republicas, exterminará os sediciosos. e sua espada brandida por Deos defenderá fortemente a igreja de Christo, sustentará a fé orthodoxa e submeterá o império Mahometano. Resplandecerá um novo pastor da igreja, voltará ás praias guiado por um signal celeste na simplicidade do coração e doutrina christian, e a paz será restituída ao mundo.

## Editaes

Pela meza de rendas geraes desta cidade, previne-se aos collectados do imposto pessoal que o prazo para o pagamento do mesmo imposto termina no dia 30 do corrente mez.

Meza de rendas geraes de Jaguarão, 5 de novembro de 1870.

O escrivão

José Luiz Correia da Camara Filho.

Pela meza de rendas provinciales desta cidade, se faz publico que dentro do prazo de trinta dias uteis, a contar do dia 26 do corrente mez a 31 de dezembro proximo futuro, se ha de realizar á boca do cofre da mesma repartição, o pagamento do imposto da decima urbana pertencente ao primeiro semestre do corrente exercicio de 1870 a 1871: e os que não satisfizerem dentro do referido prazo ficarão sujeitos ao juro de 9 por cento ao anno e se procederá executivamente, assim como contra todos os devedores da divida activa procedente do mesmo imposto. E para conhecimento de todos os interessados se faz publico pela imprensa, e por editaes afixados nos lugares mais publicos desta cidade.

Meza de rendas provinciales da cidade de Jaguarão, 8 de novembro de 1870.

O administrador

João Antunes Guimarães.

## ANNUNCIOS

## THEATRO

PIILO-DRAMATICO-APPOLLO.

Empresa Leal Ferreira.

Domingo 20 de novembro de 1870.

Depois que a orchestra tiver executado uma escolhida 'ouverture' subirá á scena o drama em 5 actos:

## A Escrava Andrea

Personagens

A escrava Andrea D. Francisca  
O conde Reynard Lima  
O marinheiro Antonio Leal Ferreira  
Contramestre Antonio Bibeiro  
Plek. estalajadeiro Machado Junior  
Capitão do porto Irineo  
1º Official Domingos  
2º Ditto Faria  
1º Marinheiro Irineo  
2º Ditto Domingos  
Corsario Faria  
Marinheiros, povo, etc., etc.

Principiará ás 8 1/2 horas.

**Cimento**  
para colar vidros, vende-se na loja de livros — de Canibal

**Bonito e variado**  
sortimento de brinquedos para criança, na rua do Commercio n. 16.

**Aos fumantes**  
Superiores charutos hamburguezes, acaba de receber á loja do — Canibal.

**Superiores**  
perfumarias de — Coudray — legitimas, encontrarão sempre as pessoas de bom gosto, na loja de Canibal, rua do Commercio n. 16.

**Variado sortimen-**  
to de muzicas para pianno, operas com platos dos melhores autores, encontrarão os amadores, á loja do Canibal — rua do Commercio n. 16.

**LAMBERT MANDEL & IRMÃO**  
**JOALHEIROS**

Tendo fixado sua residencia nesta hospitaleira cidade, offereçam aos seus respectivos habitantes um rico e variado sortimento de joias de brilhante e outras pedras preciosas, comprehendendo riquissimos adereços completos, alfinetes para retratos, brincos de esquisito gosto, a moderna, arrecadas, a antiga, etc, etc, Baixelas completas, de prata, e outros muitos objectos, bem como castiças e preparos para altar, tudo de esmerado gosto. Relogios de ouro e prata acompanhados das competentes cadeias de fino ouro de lei e de sorprendente gosto.

**RUA DO COMMERCIO**  
Casa em que morou o Sr. Elias Bernardi.

**JAGUARÃO**

**O verdadeiro**  
Rachahout dos Arabes, de — Delangrenier — encontra-se na rua do Commercio n. 16.

**Superior calçado**  
para homens, senhoras e crianças, ha sempre variado sortimento na loja do Canibal, rua do Commercio n. 16.

**Fructos do paiz**  
No armazem de Soares & Costa, comprão-se todos os fructos do paiz; paga-se bem.

rua do commercio  
**N. 45.**  
**BENTO OURIVES**

tem um bonito sortimento de obras de prata e ouro. Lombilhos prateados, superiores e regulares. Continua a comprar ouro, moeda, ouro velho e prata em quaesquer especie, pagando bons preços. Precisa de dois bons officiaes de ourives para a sua officina, e promette pagar bem ordenado.

# A LOJA NOVA

NA  
Rua do Commercio.

## N 7

**PATRICIO & C.**

**Chegou novo a ordimento de fazendas, como grande porção de**

- Sapatinhos de entrada haixo, de muito gosto.
- Ditos de setim branco, para casamento, Gricaldas para noivas,
- Flores artificiaes,
- Luzas para senhoras e homens, de cores e pretas,
- Bonitos côrtes de calças, cacemira de côr finos,
- Lindos brins de Angella e de linho, Grande sortimento de enfeites de seda, e muitos outros objectos. os quaes se vendem pelos preços, os mais razoaveis

possivel

### ADVOGADO

O Bacharel Carlos Frederico de Moura e Cunha, tem o seu escritorio nesta cidade na casa de sua residencia, sita á rua do Triunpho, onde pôde ser procurado para todas as misteres de sua profissão em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Encarrega-se tambem de tratar quaesques judicias perante os tribunales do Estado Oriental onde se acha relacionado com habeis advogados.

### IGNACIO

**José de Oliveira**

Fundo toda e qualquer obra de metal, assim como doura e prata com muita perfeição.

Tem sua officina na rua 27 de Janeiro casa onde morou o finado major Telles.

**Tudo se fará barato.**

O annunciante compra toda e qualidade de metaes velhos.

**A 17500 rs.**

Vende-se nesta typographia folhetos de 150 paginas, denominados — Noticias do Archipelago dos Açores e do que ha mais importante na sua historia natural.

# ATALAIA DO SUL

PROPRIETARIO, VIRGILINO DE SEIXAS BARBOSA

Este jornal publica-se na cidade de Jaguarão, todas as quintas feiras e domingos.—Preço da assignatura, por um ann 102000, por seis mezes 62000.—Typographia e escritorio á rua do Commercio n. 62.

### LENDA SEMANAL

#### Rio Grande.

Pelo vapor —Rio-Grandense— recebemos jornaes daquelle cidade até 20 do corrente.

As noticias que nelles encontramos de mais interesse, vão em continuação:

#### Da Europa.

O paquete francez Poitou entrado a 7 do Rio de Janeiro foi portador de folhas de Marselha até 15 do passado. Como se vê da data, as noticias nada podem adiantar relativamente aos acontecimentos geraes da guerra.

Referem, porém, que a vanguarda do exercito allemão da Alsacia entrara na cidade de Epinal, o que parecia indicar o proposito de avançar sobre Lyão. A guarda nacional oppoz uma resistencia tenaz, e embora tivesse de ceder sob o fogo de artilharia inimiga, este mesmo facto, reproducção de outros, alguns dos quaes deram melhor resultado, indicava que a população das cidades e villas principiava a combater em defesa dos seus lares.

O Semaphore de Marselha faz o seguinte calculo das forças que a França pôde pôr em campo em virtude das ultimas leis militares:

Classe de 1869, 90,000 homens: dita de 1870, 250,000; dita de 25 a 40 annos, 1,500,000; guarda movel da classe anteriores a 1869 160,000; da classe do dito anno 660,000; restos reorganizados do exercito e 100,000 homens de Bazaine em Metz, 200,000 —2,700,000 total.

Não são pois homens que nos faltam, observa a mesma folha, é organização, é uma intelligente direcção de todas as forças vivas do paiz, são armas, são chassapols e sobretudo artilharia para rivalisar com os engenhos

lão precisos, tão perfectos dos nossos adversarios.

Com estas forças propõe um plano de campanha, exposto no Courrier de Marseille que a provincia vá sítar a seu turno o exercito que sita Pariz.

O sitio do exercito sitiante, diz-se ahi, é obra para cinco exercitos formados de duas linhas; a da frente comprehendendo o exercito regular e a guarda movel; a da retaguarda compõe-se da guarda nacional sedentaria. Os diversos centros de operações são Amiens, Ruão, Mans, Bourges e Langres. Cada corpo de exercito forma um sector; no ponto de partida estes sectores são afastados um dos outros, mas á medida que se approximam do inimigo tendem a unir-se até não apresentarem em parte alguma a menor solução de continuidade; unidos uns aos outros formam um circulo de ferro.

Esta operação termina naturalmente pela perda de todos os prussianos, tomados n'um momento dado entre o exercito da provincia que pouco a pouco fechou o seu circulo e o exercito de Pariz, enquanto o primeiro carrega sobre a capital sitiada, executa o segundo um a sortida immensa, e Sedan está vingada.

Neste plano, cujo autor diz que não receia expô-lo aos prussianos, porque estão estes já demasiado internados para lhe prevenirem os effeitos, salvo se, aterrados, preferirem voltar ao seu paiz pelos caminhos mais curtos, não se vê que se haja cttado muito com a possibilidade de se mover a retaguarda do que devesitiar os sitiantes de Pariz. Seja porém qual fór a praticabilidade d'este plano, o facto é que os espiritos se preoccupam com a defesa do paiz, e que de todos os pontos, segundo noticias da mesmas folhas de Marselha, marchavam voluntarios para o theatro immediato da luta.

### Buenos Ayres.

As noticias desta republica são de pouco interesse.

O presidente da republica, negára seu consentimento á uma commissão de cidadãos, que queria ver se por alguma forma conseguia o submittimento de Lopez Jordan.

A guerra, com os revoltosos de Entre-Rios continuava. Lopez Jordan envidava todos os meios para não encontrar-se com forças inimigas, e retirava-se para as margens do Uruguay, depois de ter batido uma força argentina de cavallaria, e ser derrotado no momento depois pela infantaria argentina.

Algumas versões, asseguravam que era tanto a deserção das forças jordanistas, que o chefe dellas, vira-se obrigado a dizer em ordens do dia, que as forças que desappareciam eram licenciadas.

Os corpos do exercito dos generaes Rivas e Gelly já se haviam incorporado.

### Estado Oriental.

A guerra civil, esse cancro destruidor das sociedades ainda as mais bem constituidas, prosegue na sua obra devastadora, absorvendo e esterilizando as forças vitaes do paiz, cuja ruina é inevitavel, sem que ao menos haja uma esperanza do seu próximo termo.

A's portas da capital permanecem ainda acampadas as hostes inimigas, guerrilhando-se diariamente com as suas avançadas, sem resultado algum para a causa que advogam, a não ser a perda de alguns dos seus defensores.

O general Caraballo, em etijo valor e prestigio tanto confiava o partido colorado n'estes supremos momentos, apresentou a sua renuncia de commandante em chefe do exercito ao norte do Rio-Negro, a qual foi accelta, á

vista do caracter—de indeclinavel—de que se achava revestida.

O coronel Caraballo, que passa por ser uma das melhores espadas do exercito oriental, tambem exonerou-se do commando que lhe havia sido confiado, e retirou-se para a sua estancia.

Ao general Suarez, unico chefe prestigioso, que ainda forma nas fileiras das forças do governo em campanha, foi dado o commando de todo o exercito em operações, e actualmente procede elle á sua reorganisação, afim de marchar sobre o inimigo, para o que conta com cinco mil homens, segundo asseveram os orgãos governamentais.

Os blancos, porém affiançam que darão o assalto á cidade, logo que tenham as suas infantarias bem armadas e adestradas, para o que fazem exercicio duas vezes ao dia, e esperam mais armamento.

Entretanto, correm rumores, não sei com que fundamento, de que trabalha-se para uma reconciliação, e que ella não está longe de realisar-se, sobretudo se o general Battle quizer sacrificar-se, deixando a cadeira presidencial, que tão mal tem occupado, pois, a actual situação da republica é devida exclusivamente aos erros da sua tão inexplicavel quão erronea politica.

**Conspiração.**

Em Buenos-Ayres acreditava-se que de um momento para outro rebentasse uma conspiração contra o presidente Sarmiento. Com este motivo varias prisões se effectuaram.

**Duelo.**

E' voz generica, segundo uma correspondencia de Montevideo para Buenos-Ayres, que os generaes Caraballo e Soarez, depois de uma viva altercação, em que se disputavão o commando em chefe dos exercitos do sul e norte, terminaram por desafiar-se á um duelo a morte.

O duelo entre estes dois bravos generaes, deve ter lugar tão prompto como terminè a contenda entre blancos e colorados.

**Metralhadora.**

O governo oriental possui já esta terrivel arma. Fundida nos arsenaes ou officinas da capital; sua experiencia deu um resultado aproveitavel. A

um tiro desta arma, ficarão 20 cavalos mortos.

**Desafio.**

As corvetas, franceza Duthes e prusiana Meduza, estacionadas ultimamente no Rio da Prata, desafiarão-se para bater-se.

De um momento para outro esperava-se que o combate se travaria.

**Portugal.**

A' 15 de outubro teve lugar a abertura do parlamento portuguez.

S. M. o Sr. D. Luiz fez a seguinte falla:

Dignos pares do reino o Srs. deputados da nação portugueza.—Depois de alguns mezes de interrupção no exercicio normal do poder legislativo, vejo-me com intima satisfação rodeado pelos representantes do paiz que, mais uma vez consultado, livre e tranquillamente exerceu o direito eleitoral.

Renovaram-se oficialmente as relações entre o meu governo e o de Italia, cessando felizmente uma interrupção de communicações diplomaticas, contrario aos desejos de ambas as nações e de ambas as corbas.

Continuam sem alteração as nossas amigaveis relações com todas as outras potencias.

Lamentando a triste occorrença da luta, que foi travada entre duas das primeiras nações da Europa, adoptou Portugal, e tem mantido a neutralidade a mais estricta.

Em obediencia aos preceitos constitucioaes, serão submettidas ao vosso exame todas as providencias de caracter legislativo que foram promulgadas pela anterior administração.

A situação economica e o estado financeiro do reino exigem, pela sua importancia, toda a vossa solicitude. Melhor aproveitamento e mais rapido desenvolvimento da riqueza nacional, methodos simples e bem coordenados de lançar, repartir e cobrar os impostos, rigorosa economia, moralidade e fiscalisação no emprego dos dinheiros publicos, são as bases essenciaes sobre que deve assentar a reforma financeira, que a prudencia aconselha e a necessidade impõe.

Em harmonia com estes principios, o meu governo submeterá ao vosso exame todas as providencias tendentes a estabelecer o indispensavel equilibrio no orçamento do Estado.

Será chamada a vossa attenção pelo meu governo para a mais efficaz e economica organisação militar do paiz, e

ser vos hão pedidos os creditos indispensaveis para a acquisição do novo armamento e para a continuação da execução das disposições legislativas, que autorizam a fortificação das cidades de Lisboa e Porto.

Serão igualmente assumpto de propostas especiaes a reforma da administração publica, ha muito reclamada pela mudança de condições da vida social, bem como o aperfeiçoamento da representação nacional, de accordo com as indicações da theoria e os dados da experiencia.

Senhores.—E' ardua a missão que vos está confiada, tanto mais quanto é grave a crise que atravessamos. A vossa intelligencia, o patriotismo e abnegação de todos deixam esperar que vos unireis no firme proposito de levar a nação a grande prosperidade moral e material que o seus recursos lhe promettem, e do que por todos os titulos é digna.

Assim conseguireis, que a actual legislatura deixe assignada uma era fecunda nos fastos nacionaes.

Está aberta a sessão.

**Club republicano.**

No dia 4 do corrente fundou-se na corte, á rua do Ouvidor n. 29, uma nova associação politica, que por accordo dos membros que renirãem-se, tomou a denominação de Club Republicano.

Tenpor fim propazar os principios constitutivos dessa forma de governo tão generalisado nas duas Americas.

Os installadores convidaram o Sr. conselheiro Ottoni para presidir a sua primeira reunião; na qual se resolveu que para cada sessão será designado presidente especial.

**Governo da provincia.**

Por este governo officiou-se ao commandante superior da guarda nacional de Jaguarão, mandando apresentar ao subdelegado de policia do 2º districto do termo daquella cidade (Arroio Grande) 3 praças e 1 inferior da guarda nacional de seu superior commando, afim de serem empregadas no serviço da respectiva policia, devendo ficar adidas ao corpo policial, para por elle receberem os seus vencimentos.

—Ao mesmo para que com urgencia informe quaes as causas que tem motivado a falta de execução da ordem que se lhe expedito por officio de 24 de setembro ultimo, mandando substituir por outras as praças da guarda nacional dispensadas do serviço de destacamento.

**Sublevação na Bolívia.**

Por carta particular recebida de Salta diz-se que todo Sul da Bolívia se achava sublevado. Os revoltosos aproveitaram a enfermidade do presidente Melgarejo que partira uma perna.

Por este motivo tambem, antes do congresso encerrar suas sessões, como á o fez, nomeou uma junta de governo composta de sete membros, que foi enviada ao ministro Sastra a ver se conseguiu a pacificação dos departamentos convulsionados.

**Horriavel.**

Na freguezia do Rio Pardo, provincia do Espirito Santo, acaba de dar-se um facto horroroso. Um pae desnaturalado, um monstro de figura humana, deflorou sua propria filha, innocente criança de 9 annos !

O autor de tão execrando crime foi processado, pronunciado e achado-se preso na cadeia da villa da Cachoeira de Itapemirim.

**Será verdade.**

O Jornal de Bruxellas publica com toda a reserva uma carta de Siegberg que affirma haverem-se ultimamente entabulado negociações entre o governo allemão e o Imperador Napoleão, com participação dos gabinetes da Russia e da Austria.

Estas negociações tem por fim restabelecer Napoleão em Franca e o papa em Roma.

Diz mais que o principe Napoleão se dirigira a Inglaterra para preparar o regresso do Imperador a Paris.

**Voluntarios francezes.**

O Diario do Rio de 5 do corrente, dá a seguinte noticia, que demonstra altamente o patriotismo do cidadão francez:

Chegaram hontem do Rio da Prata e seguem amanhã para o theatro da guerra 180 voluntarios francezes.

Longe da patria, mas conservando no peito bemvivo o amor de filhos, acodem ao reclamo que ella lhes faz e respondem ao grito pungente que tem soitado.

Percorreram hontem diversas ruas, entoando canções patrioticas. Muitos traziam no chapéo o laço das cores nacionaes. Ao ve-los tão cheios de ardor, tão animados de patriotismo, tivemos

tambem vivas recordações dos nossos bravos voluntarios, que igualmente acudiram ao brado da patria.

Além dos 180 voluntarios vindos do Rio da Patria partem mais 80, a expensas da Caisse de repatriement.

Oxalá, ao chegarem a Franca, achem terminada essa luta fatal, que tantas lagrimas tem custado e tanto sangue tem feito correr; e que em vez dos gritos de dor, das contorsões da morte e do estridor das armas, encontrem a aurora de uma nova era de paz e de concordia.

**Carta.**

Ao rei Victor Manoel—Magedade.—O conde Ponza di S. Martino entregou-me uma carta que Vossa Magestade houve por bem dirigir-me: não é digna de um filho affectuoso que tem a gloria de professar a fé catholica e se honra com a lealdade real. Não entro nas minudencias da propria carta, para não renovar a dor que a sua leitura me causou. Bendigão Deos, que permittiu que Vossa Magestade encha de amarguras o ultimo periodo da minha existencia. Além d'isso não posso admitir as exigencias contidas na vossa carta, nem associar-me aos principios que contém.

Invoco novamente a Deos e colloco a minha causa nas suas mãos, que é completamente a d'elle, e peço-lhe para que conceda a Vossa Magestade abundantes graças, e livre de qualquer perigo e tenha convosco a misericórdia que vos é necessaria.

No Vaticano, em 11 de setembro de 1870.—Pio IX, Papa.

**ANNUNCIOS**

**MACHINAS DE COSTURA DE Grover e Baker**

Vende-se na loja do Canibal, á rua do Commercio n. 16. Ahi encontrarão tambem agulhas para as mesmas, oleo, oleadeiras, &c., tudo por modicos preços.

A dinheiro

**Guerra do Paraguay.**

com este titulo vende-se na loja do Canibal um folheto, com trezentas e tantas paginas.



**Nossa Senhora do Rosario.**

A meza administrativa da irmandade da Santissima Virgem do Rosario, tem deliberado fazer á festa de seu Orago no dia 25 de dezembro proximo futuro, com a maior pompa possivel; haverá missa cantada, procissão á tarde, e Te-Deum ao recolher se esta.

Tambem haverão novenas que darão começo no dia 16 do dito mez.

A meza roga a todos os irmãos, e mais fieis que não deixem de comparecer á esses actos solemnes afim de tornal-os, com suas presenças, mais brilhantes, assim como pede aos devotos da Immaculada Virgem para prepararem seus enjinhos afim de darem todo o explen der devido a procissão.

Consistorio da Irmandade em Jaguarão, 23 de novembro de 1870.

O Juiz.

João do Espirito Santo.

**BILHETES**

**Da Loteria do Porto Alegre**

achão se á venda no escritorio de Martins & Gonçalves, á rua do General Osorio.



**Nossa Senhora da Conceição.**

A festa desta Immaculada Virgem terá lugar no dia 8 de dezembro entrante. As novenas principiarão no dia 29 do corrente.

O programma da festa será depois publicado.

Consistorio, da Irmandade 23 de novembro de 1870.

O secretario.

Frederico A. da Silva Canibal.

**Cartões para visita**

e casamento, promptificação se com brevidade, na loja de livros, á rua do Commercio n. 16. Na mesma casa mercase tambem papel e numerão se livros.

**Cimento**  
para colar vidros, vende-se na loja de livros — de Canibal

**Bonito e variado**  
sortimento de brinquedos para criança, na rua do Commercio n. 16.

**Aos fumantes**  
Superiores charutos, hamburguezos, acaba de receber á loja do — Canibal.

**Superiores**  
perfumarias de — Courtray — legitimas, encontrarão sempre as pessoas do bom gosto, na loja de Canibal, rua do Commercio n. 16.

**Variado sortimen-**  
to de muzicas para piano, operas com platas dos melhores autores, encontrarão os amadores, á loja de Canibal — rua do Commercio n. 16.

**LAMBERT MANDEL & IRMÃO**  
**JOALHEIROS**

Tendo fixado sua residencia nesta hospitaleira cidade, offerecem aos seus respectivos habitantes um rico e variado sortimento de joias de brilhante e outras pedras preciosas, comprehendendo riquissimos adereços completos, alfinetes para retratos, brinco de esquisito gosto, a moderna, arrecadas, a antiga, etc, etc, Baixellas completas, de prata, e outros muitos objectos, bem como castiças e preparos para altar, tudo de esmerado gosto. Relogios de ouro e prata acompanhados das competentes cadeias de fino ouro de lei e de sorprendente gosto.

**RUA DO COMMERCIO**  
Casa em que morou o Sr. Elias Bernardi.

**JAGUARÃO**

**O verdadeiro**  
Racabout dos Arabes, de — Delangrenier, — encontra-se na rua do Commercio n. 16

**Superior calçado**  
para homens, senhoras e crianças, ha sempre variado sortimento na loja de Canibal, rua do Commercio n. 16.

**Fructos do paiz**  
No armazem de Soares & Costa, comprão-se todos os fructos do paiz; paga-se bem.

rua do commercio  
**N. 45.**  
**BENTO OURIVES**

tem um bonito sortimento de obras de prata e ouro. Lombilhos prateados, superiores e regulares. Continua a comprar ouro, moeda, ouro velho e prata em quaesquer especie, pagando bons preços. Precisa de dois bons officios de ourives para a sua officina, e prometto pagar bem ordenado.

**A LOJA NOVA**  
NA  
Rua do Commercio.  
**N 7**  
**PATRICIO & C.**  
Chegou novo sortimento de luzendas, como grande porção de

Sapatinhos de entrada baixa, de muito gosto,  
Ditos do solim branco, para casamento,  
Grineldas para noivas,  
Flores artificiaes,  
Luvas para senhoras e homens, de cores e pretas,  
Bonitos cõrtes de calças, cacimira de cõ finos,  
Lindos brins de Angolla e do linho,  
Grande sortimento de enfeitos de seda, e muitos outros objectos, os quaes se vendem pelos preços, os mais razoaveis

**possivel**

**ADVOGADO**  
O Bacharel Carlos Frederico de Moura e Cunha, tem o seu escritorio nesta cidade na casa de sua residencia, sita á rua do Triunpho, onde póda ser procurado para todos os misteres de sua profissão em todos os dias uteis das 10 horas de manhã ás 3 da tarde. Encarrega-se tambem de tratar questões judicias perante os tribunales do Estado Oriental onde se acha relacionado com habeis advogados.

**IGNACIO**  
**José de Oliveira**

Fundo toda e qualquer obra de metal, assim como doura e prata com muita perfeição.

Tem sua officina na rua 27 de Janeiro caso onde morou o finado major Telles.

**Tudo se fará barato.**  
O annunciante compra toda a qualidade de metaes velhos.

**A 17500 rs.**  
Vende-se nesta typographia folhetos de 150 paginas, denominados — Noticia do Archipelago dos Açores e do que ha mais importante na sua historia natural;

**ATALAIA DO SUL**  
PROPRIETARIO, VIGILINO DE SEIXAS BARBOSA

Este jornal publica-se na cidade de Jaguarão, todas as quintas-feiras e domingos. — Preço da assignatura, por um ann 10000, por seis mezes 6000. — Typographia e escritorio á rua do Commercio n. 62.

**Transcripção**  
A. S. M. o Imperio.

Não faremos flagrante excepção na imprensa do Rio Grande deixando de acudir presurosos ao convite da Reforma de Porto Alegre, para qua os orgãos de publicidade da provincia fação chegar ao throno imperial sua humilde prece pelo perdão do infeliz alferes Paiva, e commutação da pena do mal fadado cadete Barbosa.

O amor á humanidade, a certeza da injustiça da qual é victima o alferes Paiva, filha talvez da pressão de um potentado sobre a consciencia de um tribunal, levão-nos a vir ante vossa presença, Imperial Senhor, para que ainda uma vez proveis ao povo brasileiro que só sabe amar e perdoar; e que a mão que elle heija respeitosa e contanto não sabe assignar sentenças de morte.

Já longe vai a guerra do Paraguay, cujo resultado brilhante collocou o Brasil na senda vantajosa que hoje trilha, e firmou seu credito de nação bitosa e poderosa no estrangeiro; a seus filhos de todas as provincias e principalmente do Rio Grande do Sul, se deve o feliz exito de tão árdua quão difficullosa campanha; a seus filhos que afrontavão resolutos todos os melos que a arte da guerra inventou para roubar-lhes a existencia; balas, torpedos, enfermidades, todos esses companheiros da morte forão tambem delles durante cinco longos annos! Mas, não bastava ainda, era necessario alguma cousa que matasse mais rápido, e que roubando a vida, cobrisse de infamia e vergonha o tumulo, .... e a Junta militar, essa convenção da guerra do Paraguay condemnou o infeliz Paiva a ser fusilado.

Fusilado Senhor, e porque?

Porque mandarão esse official com meia dúzia de homens na frente de um banhado quasi intransitavel, vigiar os movimentos do inimigo; e esta forte em numero, conhecedor do terreno, prepara e realiza uma emboscada, sorprehende por tanto o alferes Paiva, que comtudo consegue reunir-se ao grosso do exercito, avisando-o da presença do inimigo, inda que alguns de seus companheiros ficassem sacrificados.

Que grande meu Deus!

Não bastava uma nota qualquer na fã de officio desse official, exclusão de futuras promoções ou mesmo tirar-lhe a farda, penna sem duvida muito sensivel para todo o militar de brio?

Vós bem o comprehendestes Senhor, que lhe suavistastes a dureza da sentença, mas, terrivel ainda permaneceu o perdão. Vingou a materia, não se commeteu o homicidio, mas um crime medonho foi o resultado: prisão perpetua, expulsão da sociedade, roubo dos direitos de cidadão, dos carinhos e cuidados da familia, e mais que tudo a conter liberdade, o ponto de contacto do homem com Deus!

Não volteis o rosto, Senhor, nada custa um beneficio que não cabe em terreno esteril; usai com prodigalidade de agora da prerogativa que vos concede a constituição; lembrai vos que a religião do Colgotha nos pregou o perdão, a bondade e o amor ao proximo; não amontoeis fel sobre aquelle coraçõ ainda capaz e propenso a amar vos que terrivel deve ser a explosão da quella alma ao sair avelhentada e torturada do carcere, se algum dia o acaso abrir lhe as portas de sua mansuorria.

Ouvi, pois, Monarcha brasileiro, a supplica ardente de um povo que neste momento representamos; perdão para o infeliz, que não merece a condemnação que pesa sobre sua cabeça.

Ainda uma palavra Senhor, o cade-

te Barbosa commeten talvez a maior falta militar, é criminoso concordamos, mas, com que direito se pune um crime com outro ainda maior?

Matar quando Deus nos fadou a procrear?  
Resuscitar Cairo quando Christo perdoou a seus algozes?  
Levantar cadafalsos quando a terra é pequena para templos!  
Não, Senhor, vós não consentireis esse horror!  
Que pena que saibais escrever!  
Perdão tambem para esse e vivereis socegado, que a paz da consciencia afugenta os remorsos.

**Exterior**  
Victor Hugo.

Mais uma vez, dirigindo-se ao povo de Paris, Victor Hugo o grande poeta, escreveu as seguintes e eloquentissimas palavras:

Aos parisienses. — Parece que os prussianos decretaram que a França seria Alemanha, e que a Alemanha seria a Prussia; e que eu, que eston fallando, natural da Lorena, sou allemão; que em pleno meio dia reinavam as trevas; que a Europa, o Nilo, o Tibre e o Sena, eram afluentes do Sprée; que a cidade que ha quatro seculos illumina o mundo, não tem razão de ser; que bastava Berlin; que Montagne, Rabalais, d'Aubigné, Pascal, Corneille, Molière, Montesquieu, Diderot, Jean Jacques, Mirabeau, Danton e a revolução franceza nunca existiram, que se dispensava Voltaire, visto existir M. de Bismark; que o universo pertence nos vencidos de Napoleão o Grande e aos vencedores de Napoleão o Pequeno; que de ora ávante o pensamento, a consciencia, a poesia, a arte, o progresso, a intelligencia começa-

...iam em Potsdam e acabariam em Spandau; que acabaria a civilização, acabaria a Europa e acabaria Paris; que não estava demonstrado de que o sel fosse necessario; e que mais, nós dávamos máis exemplos; que somos Gormoria, e elles, os prussianos, o fogo do céu; que é tempo de acabar com isto, e que de ora avante o genero humano será apenas uma potencia de segunda ordem.

Este decreto, parisiense, é executado nas vossas pessoas. Supprimindo Paris, mutilam o mundo. O ataque é contra urbi et orbi, Paris sem luz, e só a Prussia a brilhar; a Europa entra em trevas.

É possível esse futuro?

Não nos cansemos a dizer: não, Respondamos apenas com um sorriso.

Dons adversarios estão em frente, um do outro neste momento. De um lado a Prussia, toda a Prussia, com 900.000 soldados, do outro Paris com 400.000 cidadãos. De um lado um exercito, do outro a luz.

É o velho combate do archaño e do diablo, que recomeça.

E aqui acabara como acabou outra.

Esta guerra, por muito espantosa, ainda tem sido pequena, agora vae ser grande.

Lastimo, por vós, prussianos, mas heis de seguir outro rumo. Ha de ser mais incómodo. Seris sempre dons ou tres contra um, bem o sei, mas é necessario atacar Paris de frente. Não ha florestas, nem brenhas, nem taticas tortuosas, nem esgueiramentos nas trevas. A estrategia dos gatos não presta para muito em frente do leão. Nada de surpresas. Não de ouvir os vossos passos. De balde vistes do mansinho; a morte tem ovidas. É tatica de ouvir desta terrivel espia. Vós lespiacs, nós despreitamos. Paris, com o ralo na mão e o dedo no gatilho, vela o estêdo da vista pelo horizonte. Vamos, ataca.

Seli da penumbra. Appáretei. Accharam os corpos; braco a braco; decilivós. A victoria, agora, exige alguma imprudencia. É mister renunciar a guerra de invisiveis; á guerra de longe, a essa guerra de jogo de escondidas, em que nos mataes sem termos a honra de vos conhecer.

Vamos, finalmente ver a grande batalha. A mltança só de um lado acabou. A imbecillidade não nos comman-

da. Tendes de combater um grande soldado que se appellava a Gallia, do tempo em que creia os Berrussos, e que se appellava a Franca, hoje que vós sois es vandalos. A Franca, miles magous, dizia Cesar: soldado de Deus, dizia Shakespeare.

Logo, guerra, e guerra franca, guerra leal, guerra terrivel. Nós vo-la pedimos, e nós vo-la promettemos. A gloriosa Franca de boa vontade engrandece os seus inimigos. Mas emquanto derdi acontecer que isso que temos qualificado como habilidade de Moltke não venha a ser senão a ineptia de Leberit. Vamos ver.

Vós hesitacs, comprehendese. Deitar as mãos ao pescoço de Paris é difficil. Temos a gargalhira cheia de picos.

Tor de dons recursos, por certo fação pasinar a Europa;

Estomear Paris;

Bombardear Paris.

Ainda. Esperamos os vossos projectos. E, rei da Prussia, attentar se uma das vossas bombas cai sobre a minha casa, isso provará que não sois Alexandre.

Atribuem-vos outro projecto, prussianos. Estreita o cerco, e não atacar e reservar toda a vossa bravura contra as cidades indefensas, contra as nossas aldeias, os nossos logarejos.

Vós arrombarieis heroicamente estas portas abertas, e ahí entrarieis, extorquindo o resgate dos vossos captivos, de espingarda á cara. Vin-se isto na idade media, e ainda se vê nas cavernas! A civilização assistir a um bandidismo gigantesco. Veis-lia um povo roubando outro povo. Não teriamos na frente Artimius, mas Schindlerhanñes. Não, não acreditamos que seja assim.

A Prussia atacará Paris, mas a Alemanha não saqueará as aldeias. O assassinato, vá lá; o roubo, não. Temos fé na honra dos porcos.

Acatai Paris prussianos; bloqueai, sitiad, bombardeai.

Tentai.

E no entretanto chegará o inverno.

E a Franca?

O inverno, isto é, a neve, a chuva, o gelo, a geada, o brânco. A Franca, isto é, a chamma.

Paris defender-se ha phreneticamente.

Todos ao fogo, cidadãos! Já não ha senão a Franca aqui, a Prussia acolá.

É a maior urgencia. Qual é hoje a questio? Combater. Qual é a questio de amanhã? Vencer. Qual a questio de todos os dias? Morrer. Não vos volteis para outro lado. A lembrança do que deve ao dever compõe-se do esquecimento de si proprio. União e unidade. Os agravos, os resentimentos, os odios, as coletas, arremecemos tudo isso ao vento.

Desfaccin-se estas trevas no fumo dos canhões. Amemo-nos para lutarmos juntos. Todos temos os mesmos mercedimentos. Hoje praxeripios? Não sei. Hoje extaños? Ignoro. Não personallidades, não ha ambigões; na memoria de todos só está — a salvação publica.

Nós soimos um só francez, um só parisiense, um só cidadão; ha um só cidadão, sois vós; sou eu, somos nós todos. Onde estiver a brecha ahí estarão os nossos peitos.

Hoje resistencia, amanhã livramento; tudo se resume nisto. Não soimos de carne, soimos de pedra. Eu não sei já o meu nome, chamo-me Patria! Em face do inimigo, todos nos appellidamos Franca, Paris, muralha!

Como será formosa a nossa cidade! A Europa aguarda um espectáculo impossivel; aguarda ver crescer Paris, aguarda ver a scintillar a cidade extraordinaria. Paris, que devorava o mundo, vai atterral-o. Neste feliceiro está um heróe; esta cidade do espirito tem genio; quando volta as costas a Fabarica é digno de Homero. Vão todos ver como Paris sabe morrer. Ao pôr do sol. Nossa Senhora na agonía é uma alegria sem par.

Como ha de o Pantheon receber de baixo da sua cupula toda esta gente, que tem direito a um lugar ahí? A guarda sedentaria é valente; a guarda móvel é intrepida; mancebos na frente, velhos soldados no adman. Os rapazes cantam de envolta com os batalhões.

E, desde agora, cada vez que a Prussia ajaca, durante o rugido da metralha, o que se vê nas ruas? As mulhieres a sorrir. O Paris, corosado de flores a estajana de Strasburgo; a historia coroado-la de estrelas.

Paris, 2 de Outubro de 1870.

Victor Hugo.

LENDAS SEMANAIS

**Chegada.**

Está nesta cidade mais um dos bravos filhos deste municipio, desde o principio até o ultimo dia tomaraõ parte nos combates da grande guerra do Paraguay.

O Sr. capitão João Evangelista de Sant'Anna, irmão mais moço do nosso amigo o Sr. capitão Emigdio José de Sant'Anna foi um dos primeiros voluntarios que alistariaõ nas fileiras do sempre lembrado general Netto, e até o final dezenaca da guerra não desamprou o seu posto, tendo tomado parte em quasi todos os combates, onde se distinguiu obtendo merecidos elogios de seus superiores, e uma geral sympathia de seus commendaõs.

O Sr. capitão João Evangelista, veio a este lugar afim de abraçar nos seus parentes e amigos a quem ha muitos annos não viu.

**Novenas.**

Terça feira 29 do corrente; devem principiar as novenas matriz desta cidade, as novenas da Santissima Virgem da Conceição, cuja festividade terá lugar no dia 8 do mez entrante.

**Juizado de paz.**

Assumio a vara de juiz de paz do districto desta cidade, o Sr. capitão Emigdio José de Sant'Anna.

**Honras de capitão.**

Concederam-se as honras de capitão do exercito ao capitão do 2º corpo de escaçadores a cavallo da guarda nacional Francisco de Araujo Caldas Thompson, em atençaõ aos relevantes serviços por elle prestados na guerra contra o Paraguai.

**Franca e Portugal.**

Está aqui a nota dirigida pelo ministro portuguez ao Sr. visconde de Lancastre ao Sr. Jules Favre, reconhecendo a república franceza:

Sr. ministro. — O governo da S. M. philelissina; ao qual togo o firme da communição que V. Ex. fez a honra de dirigir-me em 4 do corrente, relativamente á constituição do governo da defesa nacional e da nomeação de V. Ex. para o cargo de ministro dos negocios estrangeiros, me ordenou de immediatamente estabelecer as relações officias com V. Ex. e de lhe manifestar o seu desejo de manter com o governo da defesa nacional as boas relações que felizmente existem entre Portugal e a Franca.

Lisbona me de ser o intermediario entre o meu governo e o homem illustre encarregado hoje da direcção dos negocios estrangeiros da Franca, e no desempenho d'esta missão empregarei todos os meus esforços para manter e consolidar

as melhores relações entre os nossos dous governos.

Recebi Sr.

O encarregado dos negocios de Portugal.

Lancastre.

Mr. Jules Favre respondeu n'estes termos:

Sr. encarregado dos negocios de Portugal. — Recebi a carta que me fizestes a honra de escrever-me, pela qual me annunciacs que o vosso governo vos tinha nomeado officio de representante das relações officias com o governo da defesa nacional.

O alto aprêço em que a Franca sempre

tem tido as relações amigaveis com a vossa nobre patria, me permitto dar-vos a certeza de que o governo da defesa nacional receberá com a maior satisfação esta boa nota.

Pelo que me toca, folgo que me caiba a missão de lo a transmitir, e lançando á conta do excesso da vossa benevolencia as vossas obsequiosas expressões, eu vos rogo que empregaeis que empregarei todos os meus esforços para estreitar os laços que unem os nossos dous paizes.

Na desempeõ deste encargo, fulgará de vós provar pessoalmente, sempre os sentimentos de alta consideração com que tenho a honra de ser, etc.

Jules Favre.

ANNUNCIOS

**THEATRO PHILO-DRAMATICO-APPOLLO.**

EMPRESA LEAL FERREIRA

**Sexta-feira 2 de Dezembro de 1870**

ESPECTACULO EM GRANDE GALA

Anniversario Natallcio de S. M. o Imperador o Senhor D.

**APPOLLO**

As 9 horas em ponto principiará o espectáculo com o

**ELOGIO DRAMATICO**

executado pelos artistas da companhia. Sra. D. Francisca, o Sr. Lima e o Sr. Ribeiro; fudo o qual, romperá o Hymno Nacional, cantado por toda a companhia, perante a effigie de S. M. o Imperador.

Seguir-se-ha o muito apparatuso drama em 5 actos todo ornado de muzica:

**D: CESAR DE BAZAN;**

**PERSONAGENS**

Carlos 2º Rei de Hespanha.	Irmeo
D. José de Santarem	Lima
Marquez de Noble flor	Ribeiro
D. Cesar de Bazan	Leal Ferreira
O capitão das Guardas	Machado J.
Intz Supremo	Farias
Petros	Domingos
O Banqueiro	Ribeiro
Primeiro Fidalg.	Machado
Segundo Dito.	Farias
Lazarillo.	D. Rita Leal
Marquiza de Monte flor	D. Francisca
	D. Apolinaria

Povo — Fidalgos — Archabuseiros, &c.

O theatro achar-se-ha decentemente decorado e illuminado com esplendor para mais abrilhantar este festejo nacional.

O resto de bilhetes acha-se á disposição do respeitavel publico, no escritorio do theatro.